ANO 30.º QUARTA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1950 N.º 10.016

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Teixeira Gomes era um apaixonado do mar, viajante infatigável e observador apaixonado. Foi pelo mar que ele concluiu hoje a sua derradeira viagem...

O corpo de Teixeira Gomes repousa

desde hoje no cemitério da sua terra natal

As cerimónias revestiram-se de grande dignidade

e nelas esteve representado o Governo

(Dos nossos enviados especiais)

PORTIMÃO, 18 *(Pelo telefone)*.—Esta cidade, onde Teixeira Gomes veio ao Mundo, regista desde ontem um movimento invulgar. Centenas de pessoas, vindas não só de vários pontos do Algarve, como doutros de todo o País, encheram, desde ontem á noite, os hoteis da Praia da Rocha, as pensões de Portimão e outras das localidades próximas. O numero de automóveis é invulgar nesta cidade.

Logo de manhã cedo, chegou á baía de Portimão, vinda de Lagos, a primeira das unidades navais que prestaram honras aos restos mortais de Teixeira Gomes: a lancha de patrulha da costa «Bicuda» que, devido á violência do mar, não pôde manter-se no fundeadouro, pelo que andou a cruzar ao largo, até á hora do desembarque da urna.

Eram 9 e 30, quando o contratorpedeiro «Dão», com a bandeira em funeral, surgiu da névoa, vindo do Sul. Nesse momento, o capitão dos portos de Portimão e Lagos, primeiro tenente Sá Teixeira, tomou a embarcação dos pilotos, para ir ao encontro do «Dão». E teve a amabilidade de convidar a acompanhá-lo os jornalistas que vieram de Lisboa, em serviço de reportagem.

Eram 10 horas em ponto quando o «Dão» fundeou em frente da Praia da Rocha. Pouco depois, largava também de Portimão um barco com o sr. Pearce de Azevedo, genro de Teixeira Gomes, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Manuela Teixeira Gomes de Azevedo. O estado do mar não aconselhava a uma senhora tentar a passagem do gasolina para o contratorpedeiro, e assim trocaram-se cumprimentos de barco para barco. Todavia, a embarcação do capitão do porto tinha de atracar ao «Dão», fosse como fosse. E essa circunstancia permitiu-nos, não sem algumas dificuldades, chegar a bordo daquele navio. A sr.ª D. Ana Rosa Teixeira Gomes Callapez, a filha de Teixeira Gomes que fora a Bougie, e seu marido, vinham ainda sob a forte emoção que as cerimónias de Bougie lhes haviam produzido, e manifestaram que esses acontecimentos de que foram testemunhas não se poderão varrer mais da sua memória. As suas palavras são especialmente para o vice-consul de Portugal em Bonn, sr. Luís Cardoso dos Santos, para as forças armadas francesas de Bougie e as respectivas autoridades e para o comandante, os oficiais e os marinheiros do «Dão», porque—disseram-nos—todos primaram em render verdadeira homenagem á memória de Teixeira Gomes.

O desembarque da urna

Pouco antes do meio dia, largou de Portimão para junto do contratorpedeiro «Dão» a lancha de vigilancia «Formalhaut», que não é um gasolina, mas uma unidade da Armada, a fim de trazer para terra a urna do antigo chefe do Estado.

A tarefa a bordo do «Dão» não foi fácil. A urna encontrava-se no convés da popa, coberta com a bandeira nacional e ladeada por dois marinheiros, de baioneta calada. Sobre a bandeira, via-se um grande ramo de cravos roxos, com fitas das cores francesas—ultima homenagem da Municipalidade de Bougie.

O comandante Jerónimo Jorge mandou estender a guarnição da proa á popa. Uma guarda de honra, de baioneta armada, formou ao portaló. Sob uma ventania inclemente, que provocava um balanço por vezes perigoso para a lancha da Armada, os marinheiros conseguiram passar a urna do «Dão» para a «Formalhaut». Nesse momento, ouviu-se a voz «Tirar bonés!» A guarda de honra apresentou armas, e o clarim executou a marcha de continência.

Foi só isto—o que não impediu, todavia, que o momento tivesse sido de particular emoção. A esta hora, dos edificios de Portimão desceram as bandeiras a meia haste. Algumas estavam com fitas de crepes. A frota de pesca, muito numerosa, encontrava-se aglomerada em frente do cais de desembarque. Os pescado-

(Continua na página central)

Abre esta noite

em Washington

O colóquio luso-brasileiro

WASHINGTON, 18.—No salão Coolidge da Biblioteca do Congresso, realiza-se esta noite, a sessão solene inaugural do Colóquio Luso-Brasileiro. Proferirão discursos os srs. drs Pedro Teotónio Pereira, presidente da delegação portuguesa; Pedro Calmon, chefe da delegação brasileira; e, em nome dos organizadores e dos congressistas norte-americanos, o professor Francis Rogers, director da «Graduate School of Arts and Sciences», da Universidade de Harvard.

Ás 13 horas, a Biblioteca do Congresso oferece um almoço em honra das delegações portuguesa e brasileira e, á tarde, o embaixador do Brasil dá uma recepção.—(L.).

Uma comunicação do sr. dr. Medeiros Gouveia

WASHINGTON, 18.—Promovida pela Associação dos Geógrafos Americanos, no amplo e magnífico salão «Coolidge», da Biblioteca do Congresso, realizou-se ontem á noite uma sessão extraordinária, dedicada á geografia luso-americana.

Foi orador principal o dr. Medeiros Gouveia, secretário do Instituto Português para a Alta Cultura e membro da delegação portuguesa ao Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, que, perante um publico interessado e numeroso, falou, com grande brilho, do desenvolvimento atingido pelos estudos geográficos em Portugal.—(ANI).

O EXILADO DE BOUGIE N.º 1

Novo encontro

com Teixeira Gomes

no quadro do seu exílio

por NORBERTO LOPES

BOUGIE, 15.—Foi por uma manhã luminosa e doce como a de hoje, um pouco mais quente, talvez, pois estavamos em Janeiro, que cheguei a Bougie, há 11 anos, para entrevistar Teixeira Gomes. Subi a Rua de Trèzel, cheguei á praça de Gueydon, entrei no Hotel de l'Etoile, o fiel Amokrane anunciou-me, e dali a pouco estava sentado á beira do seu leito, porque uma indisposição passageira o retinha na cama.

«—O sr. presidente está doente?»—perguntei-lhe.

«—Estou sempre doente, meu amigo».

«—Mas, enfim, não é coisa de cuidado».

«—O sr. acha que 80 anos não é coisa de cuidado?».

Foi assim que começou a nossa entrevista. Ele falou, sem reticências. Eu ouvi só aquilo que devia ouvir. O seu tacto adivinhou a minha discrição. A sua confiança sensibilizou-me. E durante 3 dias pude conviver com um dos espiritos mais brilhantes, uma das imaginações mais vivas e uma das consciências mais rectas que tenho conhecido. Foram três dias de perfeito encantamento, em que o antigo presidente da Republica, pela primeira vez depois de ter saído de Portugal—e pela ultima também—fazia declarações a um jornalista. Do nosso encontro saiu um livro, publicado pouco depois da sua morte, livro

(Continua na página seguinte)

A viagem donde hoje voltou: a 17 de Dezembro de 1925, Teixeira Gomes, tendo renunciado á presidencia da Republica, tomou o barco que o levou para o seu voluntário exílio

Racionamento de papel

nos jornais britânicos

LONDRES, 18.—Os jornais britanicos vão em breve voltar ao sistema de tempo de guerra, com racionamento de papel, tendo sido avisados ontem á noite de que, a partir de 23 de Outubro, o preço do papel seria aumentado de 4 libras, 2 xelins e 6 pence por tonelada.

O Ministério do Comércio anunciou que este aumento se tornava necessário para fazer face ao crescente custo da polpa de madeira importada e a outros factores.—(R.).

O DISCURSO DE TRUMAN

Sugestão de um acordo

ou uma espécie de ultimato?

WASHINGTON 18 — Nas esferas governamentais americanas o discurso de Truman em São Francisco constitui solene advertência á U. R. S. S., convidando-a a juntar-se ás Nações Unidas, cooperando com os outros povos neste organismo, sob pena de terem de suportar as consequências e de serem forçados a suportar em toda a parte do Mundo a força crescente dos Estados Unidos e seus aliados. Notando como o presidente insistiu no grande papel desempenhado pela O. N. U., nas referidas esferas governamentais estão em crer que, dentro em breve, os Estados Unidos vão propor a admissão, nas Nações Unidas, de certos países asiáticos, como o Sião, a Birmania, a Malasia e talvez a Indochina. Os observadores notam também que o presidente está decidido, no caso dos dirigentes russos não acederem a modificar a sua politica, a fazer reservar a maior parte da produção americana para a satisfação das necessidades do rearmamento americano.

Isto quer dizer, segundo se afirma nesta capital, que os russos desenca-

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

Novo encontro com Teixeira Gomes

(Continuação da página anterior)

que ele gostaria de ler, se fosse vivo, —tenho a certeza—como gostou de ler as três ou quatro páginas que lhe consagrei no «Diário de Lisboa» e em que procurei registar, para a história política dos nossos dias, o quadro da sua vida no Norte de África.

Vida modesta e apagada aquela que o antigo presidente da Republica levou nesta cidadezinha acolhedora da Argélia, onde a maioria da população ignorava a qualidade do viajante que aqui se refugiara, desiludido da política e dos homens, ao cabo duma existência rica de substancia literária e de aventura. Teixeira Gomes conquistara, pelo seu trato, pela sua educação, pela sua vasta cultura, o afecto e o respeito dos seus hospedeiros, que o tratavam como pessoa de familia. A boa «madame» Berg, a dona do hotel onde estava hospedado, chorou a sua morte como a de um pai. O marido, o sr. Charles Berg, não esquecerá tão cedo aquele hóspede excepcional que chegara um dia ao seu hotel com pouca bagagem e que aqui se deixara ficar, atraído pela doçura do clima e pela beleza do país, criando hábitos, relações e afectos de que mais tarde lhe custou separar-se. Veio por 4 meses e ficou 11 anos.

Voltei hoje a subir a Rua de Trèzel e a entrar no hotel de l'Étoile. Desta vez, porém, a minha missão é outra. Acompanho a filha mais velha e o genro de Teixeira Gomes, para lhes apresentar os hospedeiros de seu pai. Vem comigo o vice-consul de Portugal em Bonn, sr. Luís Cardoso dos Santos, amigo devotado do antigo presidente da Republica, que tinha por ele uma grande afeição. O encontro entre «madame» Berg e a sr.ª D. Ana Rosa Teixeira Gomes Callapez foi, como é natural, comovente. As lágrimas correram-lhes dos olhos, quando caíram nos braços uma da outra. E o silêncio que se seguiu foi mais eloquente do que todas as palavras. Depois, afluíram aos lábios as mil e uma recordações que uma estava morta por contar e a outra ansiosa por ouvir.

Visitámos o quarto que Teixeira Gomes habitou durante os 10 anos da sua estadia em Bougie. E a mesma cama de ferro onde exalou o ultimo suspiro há anos, numa madrugada de Outubro, quando o Sol começava a dourar os contrafortes da Kabília, que morrem junto do mar. Lá está em frente da cama o mesmo espelho que um velho exemplar de «Le Temps», desdobrado, cobria, para não reflectir a luz do candeeiro que tinha á cabeceira, quando escrevia na cama, rodeado de livros e de papeis, sobre uma folha de cartão que armava em prancheta. Está apagado o fogão, onde ardia, nessa manhã distante de Janeiro, um lume brando e acolhedor. Mas o panorama que se desfruta da varanda do seu quarto é o mesmo: Dum lado as encostas verdejantes do Cabo Carbon, onde está implantada a cidade em presépio, até ás penedias abruptas que se despenham a pique sobre o mar; do outro, descendo a linha do horizonte, os picos nevados ou azuis da Kabília (consoante a época do ano), que formam um dos mais belos cenários do Mundo; e em baixo o porto, formigueiro humano em permanente vai-vém, todo cheio de ruído de guindastes e cabrestantes, onde a esta hora a bandeira portuguesa se agita brandamente á popa do «Dão», encostado á muralha.

Foi neste quadro de uma beleza surpreendente que os seus olhos não se cansam de admirar, enquanto a luz não se apagou na sua pupila ansiosa e cansada, que decorreu o ultimo acto da sua vida. As personagens do drama estão quase todas vivas ainda. «Madame» Berg, ao nosso lado, aponta-nos o itineráário do seu passeio quotidiano, quando tinha ainda saude e a falta de vista, que nos ultimos tempos se agravou irremediavelmente, não lhe tolhia ainda os movimentos. Quando aqui chegou, apesar dos seus 70 anos, era um grande andarilho. Dava longos passeios, até pela montanha, e perdia-se com frequência, em certas horas do dia, pelas ruas estreitas de Kashbah e pelos «boulevards» exteriores da cidade francesa. Nos ultimos tempos, porém, não saía do hotel.

Quando soube da nossa chegada, veio visitar-nos o sr. Oussedick, o marida da farmacêutica, com quem ele gostava de conversar. Ainda vive o dr. Battesti que foi o seu médico assistente. Ainda vive «madame» Aloi, uma velhinha que tem hoje mais de 80 anos, e a quem ele chamava por graça «a sua noiva». Ainda vive o fiel Amokhrane, a quem chamava o «Marabu», que foi seu criado de quarto e que hoje não pôde conter as lágrimas quando a filha de Teixeira Gomes lhe apertou a mão e lhe agradeceu tudo quanto fez por seu pai. E até a gatinha maltesa de «madame» Berg—a «Poupée»—que gostava de lhe saltar para os joelhos quando ele se sentava á mesa para comer, continua a espreguiçar-se pelos corredores, neste labirinto onde entram e saem todos os dias hóspedes, mas nenhum que tenha deixado uma recordação tão viva, tão duradoura e tão grata como Teixeira Gomes deixou.

Em baixo, na esplanada do «Café l'Étoile», os mesmos fregueses sentam-se ás mesmas mesas, para tomar as bebidas que já tomavam há 11 anos. Na Rua de Trèzel, a artéria mais central e mais movimentada da cidade, sobem e descem as mesmas pessoas apressadas que vão ou vêm das suas ocupações. Quando entrei há pouco no Correio, para expedir um telegrama, pareceu-me que vi lá a mesma senhora de idade que estava a comprar selos quando lá entrei a primeira vez, com Teixeira Gomes. As meninas Valenza ainda não casaram e continuam a vender os mesmos jornais que vendiam a ele com um sorriso amável. E na «A la Corbeille Fleurie», onde ele gostava de entrar no regresso ao hotel, ainda se fabricam os mesmos bolos de que ele fazia todos os dias a sua provisão para o almoço do dia seguinte. Mas já não é «madame» Lombardo que os vende, é uma neta.

—«Há muito tempo que não via esta «madame» Lombardo. Apesar de ter mais de 70 anos, ainda vende saude»—disse-me ele então, á saída da pastelaria. «Madame» Lombardo vendeu toda a saude que tinha—e também já lá está porventura a vender doces, noutra «Corbeille Fleurie» onde Teixeira Gomes gostará de recordar com ela os pequenos «fait-divers» excitantes de Bougie, e de ouvir da sua boca os «potins» graciosos e inofensivos do Paraíso.

Recordámos tudo isto com «madame» Berg, que está um pouco mais gorda, mas é a mesma senhora dinamica, alegre e faladora—«La Mitrailleuse», como lhe chamavam os oficiais ingleses que se hospedaram no seu hotel durante a ultima guerra. Era uma ternura filial que ela sentia pelo seu hóspede—e uma admiração sem limites pela sua inteligência, pelo seu espírito e pelo seu caracter. Não se lhe apagaram da memória os seus ditos, os seus gestos familiares, os seus sarcasmos, as suas atitudes. Conta todos os pormenores da sua morte, o longo calvário de sofrimento que a precedeu.

«—Quando eu morrer, embrulhem-me em jornais velhos e deitem-me á vala comum»—costumava ele dizer nas horas de desalento. Mas logo acrescentava, ao vê-la triste e preocupada: «Não se apoquente, «madame» Berg, que eles vêm cá buscar-me. Um belo dia, quando menos o esperar, há-de vir aqui um navio de guerra para me levar. Esteja descansada».

E o navio veio. E amanhã iremos buscá-lo ao pequeno cemitério verdejante e acolhedor que se espreguiça na encosta da montanha, escondido entre renques de pinheiros do Norte e de cedros esguios, ao cemitério onde ele um dia me disse que gostaria de ficar, como todos nós dizemos por mera atitude literária quando vemos um tão bonito, tão florido e tão repousante como o de Bougie.

Voltei lá esta tarde. Uma grande doçura envolvia a atmosfera. Ouviam-se os risos das crianças que brincavam perto. Começavam a chegar marinheiros portugueses que iam em piedosa romagem á campa de Teixeira Gomes. Ele, que amou a Marinha de Guerra, bem merece a homenagem espontanea e comovente que esses bravos rapazes lhe prestaram, indo ajoelhar-se perante a sepultura que guardou durante 9 anos os seus despojos mortais.

NORBERTO LOPES

A zona de S. Bento e a da Estrela *vão ser objecto* de novos arranjos

Quando se projectou, pela primeira vez, a abertura da Avenida Álvares Cabral, era intenção dos técnicos camarários levá-la em linha recta até ao Largo da Estrela, dividindo o jardim Guerra Junqueiro em duas partes. Depois, porque tivessem surgido divergências e protestos, muito justos, pelos estragos que iam levar a um dos poucos centros arborizados da cidade, chegou-se a pensar em desviar aquela artéria, de forma a integrá-la na Rua da Estrela, tanto quanto possível em todo o seu comprimento, para que o corte no jardim fosse feito na proporção da largura que havia sido expropriada na parte onde existiu a célebre casa do leão.

Por fim tudo mudou, os homens e os projectos. A avenida fez uma pequena rotunda para seguir, depois de quase fazer um angulo recto, para o ocidente, colocando-se naquela a estátua do navegador, oferecida pelo Brasil.

Fez-se, então, o arranjo da estrada do jardim, completou-se parte do arruamento e, agora, volvidos alguns anos, conseguiu-se a expropriação de parte do lote do cemitério dos ingleses para a rectificação devida e prosseguir a artéria com a largura iniciada.

E' fácil observar que esta avenida não irá findar na Rua da Estrela, pois procurará prosseguir, no sentido de dar um maior acesso, não ao Largo do Rato, directo ao da Estrela, mas sim ao referido angulo, até á bifurcação das Ruas Domingos Sequeira, Saraiva de Carvalho e Ferreira Borges, onde formará um largo, sacrificando pequenos imóveis e até a parada do Quartel da G. N. R. que se encontram no respectivo alinhamento. Será esta a terceira e ultima fase dos trabalhos da construção da Avenida Álvares Cabral para ficar concluida, como se projectou ultimamente, a não ser que nova orientação tenham tomado os actuais técnicos camarários.

Dados os trabalhos de urbanização da zona Saraiva de Carvalho, que inclui a construção da igreja do Santo Condestável e seus acessos, é de prever que o problema da avenida, como o da garganta daquela rua, entre o cemitério inglês e a escola Machado de Castro, venha a entrar numa fase de estudo e actividade, tanto mais que já se anunciou, também, novo arranjo no Largo do Rato—que liga com a artéria em causa. Este arranjo deve filiar-se no projectado alargamento da Rua de S. Bento, com o desaparecimento da garganta de transito que apresenta, abertura da nova rua que virá dar acesso á Rua Nova de Santo António—hoje sem saída—e que virá a ligar ao Largo do Rato pelo conhecido pátio, de tradições lisboetas, pelo portão n.º 11.

316 CONTOS
que desapareceram

PORTO, 18. (Pelo telefone)—Uma firma da Rua dos Carmelitas desta cidade tinha como caixa o empregado comercial Armando da Conceição Pedreira de Matos, residente no bairro Manuel Laranjeira. O Pedreira, que era empregado daquela firma, ha 12 anos, casara-se, ultimamente, em segundas nupcias, com uma filha do já celebre Alexandre Nicolau de Almeida, o «Bairrinho», que várias vezes tem estado detido. No sabado passado, o Pedreira aproveitando-se da circunstancia de existirem no cofre para um pagamento 316 contos, desapareceu com aquela importancia. Os patrões viram-se na necessidade de arrombar o cofre, e só, então, se aperceberam do roubo. As autoridades procuram o gatuno.

TRIBUNAIS
Julgamento no Plenário

O Tribunal Plenário da Boa-Hora reuniu-se para julgar António da Conceição Saboga, da Marinha Grande, sob a acusação de ter feito propaganda subversiva. Negou a acusação. Depuseram duas testemunhas de acusação e oito de defesa. A defesa estava confiada ao sr. dr. Paradela de Oliveira. O tribunal não deu como provada a acusação e absolveu o réu.

VISITAS DO SUBSECRETÁRIO
das Obras Publicas

O sr. eng.º Saraiva e Sousa, subsecretário das Obras Publicas, visitou, esta manhã, as secções Pina Manique e Nun'Alvares de Carnide e de Lisboa, donde seguiu para a Escola Industrial Machado de Castro e para o Instituto Nacional de Estatistica. Nas suas visitas, aquele membro do Governo foi acompanhado pelos srs. eng.º Gomes da Silva, director dos Edificios e Monumentos Nacionais, eng.º Vieira da Silva, director dos Serviços do distrito de Lisboa; e eng.º Fernando Pessoa.

Maria Marques

Gabino Ferreira

ADEGA MESQUITA

R. Diário de Notícias, 107-109

TELEFONE 28307

HOJE, 18

cantam nesta tipica e castiça ADEGA os artistas Maria Marques, Gabino Ferreira e outros. Aberto até ás 3 e 30 e a costumada cozinha á trasmontana.

Isaura de Carvalho

Amanhã, 19

deliciosa noite de fados e guitarradas sob a direcção artistica da insinuante fadista *Celeste Rodrigues*, irmã da grande vedeta mundialmente conhecida pela «Alma do Fado», *Amália Rodrigues*.

Estreia-se nesta noite a novel e gentil artista Isaura Alice de Carvalho, e outros artistas. Noite de Alegria. Cozinha especial.

Celeste Rodrigues

Os acompanhamentos são executados pelos artistas privativos Elidio dos Santos e Joaquim Covinhas.

Sente RECEIO DE COMER?

Se lhe é dificil enfrentar as refeições provavelmente, sofre de excesso de acidez e deve experimentar este remédio simples: comprar um pacote de pastilhas Rennie, chupar duas, uma e logo a seguir a outra. As Rennie contêm ingredientes que corrigem a acidez e restabelecem o equilibrio das funções digestivas. Estas pastilhas, de sabor agradável, são embrulhadas separadamente para poderem ser transportadas na algibeira ou na mala de mão sempre prontas para serem usadas. Se as Rennie não lhe proporcionarem alivios procure, sem demora, o seu médico.

PASTILHAS **Rennie**

CAVE DO | ar condicionado | CAFE' PORTUGAL

AMANHA AO ALMOÇO

Bifes à «Escondidinho»

Aplique V. Ex.ª as economias do mês escolhendo todos os artigos para a decoração do seu lar na

Sociedade de Tapeçarias, L.da

Rua Augusta, 126-130

Telef. 26669

Um congresso
da Imprensa latina
vai realizar-se *em Lisboa* no próximo ano

Encontra-se em Lisboa, vindo de Madrid, depois de ter visitado o Brasil e outros países latino-americanos, o sr. dr. Pierre Cabanés, delegado geral do Conselho Internacional da União Latina. Esta manhã, no Avenida Palace, recebeu os representantes dos jornais e das agências estrangeiras, para lhes dizer, através de uma exposição clara e objectiva, o que é o organismo que representa e quais os actos imediatos que figuram no seu programa de acção.

Entre duas chávenas de café, o dr. Pierre Cabanés, que alia á juventude o prestigio de uma obra de historiador acatado, recordou aos jornalistas portugueses quantos perigos ameaçam hoje a civilização latina, entre dois blocos que, através de actos politicos, procuram espalhar os conceitos morais e filosóficos da cultura eslava ou da anglo-saxónica. E foi reconhecendo esses perigos e ameaças que o Governo francês pensou em reagrupar, longe dos designios da politica, os países da latinidade, dando existência legal á União Latina, por um despacho dos ministros dos Negócios Estrangeiros e do Interior que data já de 1948, quando presidente do conselho dos ministros Robert Schuman e encarregado de missão da Presidência o dr. Pierre Cabanés.

A Carta das Nações Unidas, prevendo a formação de tais nucleos regionais, aceitou a existência deste organismo que funciona como seu orgão consultivo—embora o seu Conselho Internacional nunca tivesse aceitado tomar iniciativas enquanto Portugal, a Espanha e a Itália não participassem efectivmente na organização visto que se está em presença de uma ideia comum ás nações latinas, pela qual todas devem trabalhar no mesmo pé de igualdade.

Uma civilização nascida há 3 mil anos no Mediterraneo está ameaçada, porque, como o escreveram Paul Valery e Paul Reynaud—nós sabemos agora que somos mortais.

No que respeita á América Latina—e o dr. Cabanés visitou além do Brasil, a Argentina, o Chile e o Uruguai—ela está verdadeiramente com os problemas que informam as doutrinas expostas pela União Latina onde se sente que a nossa civilização só poderá sobreviver, se nós, países latinos da Europa, com ela solidariamente guardarmos o património comum.

A este propósito, não pode deixar de nos ser particularmente grato recolher do dr. Cabanés a informação de que o Brasil exprimiu, perante os problemas expostos, um sentido de lusitanidade verdadeiramente grato ao nosso espirito de portugueses e testemunho do elo que mantem em bloco os dois países atlanticos:

—E a cultura lusiada? E os portugueses?

Estava-se perante a discussão dos alicerces da cultura hispanica que, de nenhum modo, pode englobar o sentido e as correntes da cultura lusiada...

Interrogado sobre os imediatos objectivos e actos da União Latina, o dr. Cabanés disse que vai amanhã avistar-se com o prof. Paulo Cunha que, tal como sucede em todos os países, na sua qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros, presidirá ao Comité Português da União Latina, já hoje com o seu representante em Paris, o dr. Malheiro Reimão, 1.º secretário da embaixada de Portugal em França.

A União Latina é dirigida pelo Conselho Internacional, assistido por um secretariado geral com sede em Paris, constituindo aquele todos os representantes das missões diplomáticas ali acreditadas, pertencentes ao mundo latino. Dos trabalhos já levados a efeito, resultou a efectivação, em Fevereiro próximo, de uma Conferência da Imprensa Latina, na qual tomarão parte os directores dos maiores jornais latinos. Essa conferência, que em principio deveria efectuar-se em Nice, efectuar-se-á em Lisboa e terá como grande vedeta a animá-la o ilustre amigo de Portugal e actual ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, dr. Neves de Fontoura, inspirador da reunião.

No Rio de Janeiro, o dr. Cabanés pôde recolher do antigo embaixador do Brasil em Lisboa testemunhos inequivocos da sua solidariedade afectiva e intelectual com os assuntos portugueses.

Interrogado acerca da posição dos países que não fazem parte das Nações Unidas—Portugal, Itália e Espanha—e, ainda, da Roménia, país de tantas afinidades latinas, o dr. Cabanés disse que, dentro de semanas, o panorama internacional deve oferecer perspectivas que facilitem essas posições. Aliás, nos congressos que vão realizar-se no Rio de Janeiro e em Roma, em 1951, a Roménia, que não comparecerá oficialmente, enviará os seus observadores a titulo particular.

O dr. Pierre Cabanés, antes de partir, depois de amanhã, a caminho de Espanha, onde tomará novos contactos, conta encontrar-se ainda com altas individualidades das letras portuguesas, algumas delas militantes no jornalismo, a fim de traçar as linhas gerais do Congresso da Imprensa Latina e da constituição do «Comité» português.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Os trabalhos de hoje
da comissão permanente
da União de Berna

Na Palácio das Necessidades, prosseguiram hoje os trabalhos da comissão permanente da União de Berna. A sessão da manhã foi toda ocupada pela discussão do problema dos direitos conexos, que envolve os direitos dos artistas intérpretes e executantes, os direitos respectivos ás radio-emissões e os direitos de protecção reclamados pelos fabricantes de fonogramas.

Além do presidente, sr. dr. Julio Dantas, usaram da palavra os delegados da Grã-Bretanha, Suiça, França e Itália, o director do Bureau Internacional do Trabalho e dr. Adolf Streuli, da Confederação das Sociedades de Autores.

Os direitos em causa serão salvaguardados numa convenção diferente da convenção de Berna. Não se reconhecerá o direito moral, mas tão sómente os direitos patrimoniais, sem prejuizo dos direitos do autor da obra transmitida, difundida ou executada.

A subcomissão encarregada de redigir o anteprojecto de redacção da resolução respectiva ao problema, essencialmente politico, da convenção universal, já deu o seu parecer por unanimidade. Este parecer está a ser discutido na segunda sessão, que está a realizar-se esta tarde.

O documento foi assinado pelo embaixador Doré, delegado do Canadá, e pelos delegados da Grã-Bretanha, Suiça e Itália.

Amanhã, a convite do ministro da Educação Nacional, os delegados iniciarão um passeio de visita pelo Norte do País.

Começou hoje
intensa fiscalização
do comércio de peixe

Da Intendência Geral dos Abastecimentos informam-nos que os negociantes grossistas de peixe de Lisboa (exportadores) devem comparecer nos Serviços da 3.ª zona de Fiscalização instalada na Rua General Sinel Cordes, 15-A, amanhã, pelas 16 horas.

As brigadas continuam a fiscalizar o comércio de peixe em todo o País, estando em curso investigações acerca da despesa com a remessa do peixe dos centros piscatórios para o interior e sobre os lucros dos intermediários.

Em Lisboa, Porto, Estoril, Cacém, e noutras localidades foram processadas várias vendedeiras de peixe, algumas das quais foram detidas. Ontem, vieram do Estoril 17 peixeiras.

No Porto começou hoje uma intensa fiscalização ás vendedeiras ambulantes de peixe. No mercado da Cordoaria foi presa a peixeira Laura da Conceição Agostinho Pereira que comprava a pescada á média de 13$00 e passava as facturas do fornecedor a 18$00, iludindo assim a Fiscalização. Só numa semana já se apurou que comprara 22.500$00, que mencionava a 18$00 quando devia ser a 13$00.

Vendedeira de fruta gananciosa

No mercado da Cordoaria apurou-se que Maria da Conceição Moura, vendedeira de fruta, falsificava os talões dos mandatários, mencionando neles as frutas mais caras. Vendia, por exemplo, as peras que comprava a 2$00, punha na factura 2$50 e vendia depois a 6$00.

A figura
de Afrânio Peixoto
evocada hoje
nos Altos Estudos
por Leonidio Ribeiro

Nos Altos Estudos da Academia das Ciências, sob a presidência do sr. dr. Julio Dantas, reunem-se hoje os nomes mais notáveis das letras portuguesas para ouvir do sr. prof. dr. Leonidio Ribeiro o elogio do Afranio Peixoto, uma das figuras mais extraordinárias da vida mental brasileira contemporanea.

Um brasileiro ilustre vem-nos falar de outro brasileiro ilustre. E ambos, no multiformismo da sua envergadura intelectual e na pluralidade das suas actividades, exprimiram sempre uma lusitanidade que não pode deixar de estar presente na reunião que esta tarde está a efectuar-se, já á hora de o nosso jornal começar a circular.

Damos do discurso do notável jurisconsulto e historiador brasileiro, continuador da obra de Afranio Peixoto, uma passagem que documenta o calor humano que o inspirou e a emoção afectiva de testemunhado amor a Portugal, ás suas coisas e ás suas pessoas.

Já a terminar, o sr. prof. dr. Leonidio Ribeiro disse que, procurando retratar Peixoto no seu mister preferido, o do magistério, verifica que, em todo o caso, o eco da sua voz se perdeu no tempo—talvez porque, sendo ele um artista da palavra e de um encanto pessoal inexcedivel, só a lembrança pessoal de cada um o poderá evocar integralmente.

Lembra que Afranio Peixoto, por esses mesmos dotes de conservador e orador, gostava de Portugal, onde as reuniões de salão e de familia conservam o encanto das velhas tradições patriarcalmente registadas.

—Aqui encontrou ele—disse o prof. dr. Leonidio Ribeiro—o clima propicio de compreensão e afinidade, para recitar os seus monólogos incomparáveis, dentro da paisagem humana dos nossos salões, integrado no ritmo da familia portuguesa, que ele tanto amou...

E lembra, a seguir, que tendo Afranio Peixoto conhecido igualmente o homem simples do campo, através das viagens que levou a cabo por todo o País, pôde, assim, ver que o sábio e o homem do povo completavam o facto histórico, transpondo-o para o plano da actualidade. «Os herois vêm da ocasião; os herois estão talvez entre nós»—eis a lição que Afranio recolheu da nossa poesia popular, disse o dr. Leonidio Ribeiro que acrescenta, numa homenagem ás mulheres da nossa terra:

—Afranio Peixoto, que fixou, nas páginas de seus romances, algumas figuras femininas bem caracteristicas do Brasil contemporaneo, as frutas do mato e as flores das estufas, assim descreveu a mulher portuguesa: «E' a que fica, a que perdura, a que cria outros homens, para a aventura e para a morte, para o mar, o exilio, a cidade e o mundo, silenciosas, heroinas do dever, e que ensinam fé, bravura, trabalho e constancia, a Portugal, e ás outras mulheres do Mundo...».

E, depois de dizer que Afranio foi um grande mestre, porque foi um eterno discipulo, comenta que no seu contacto com a vida sempre colhia alguma coisa para transmitir. As suas viagens, como actos de amor, resultavam em frutos duradouros e as suas frequentes visitas a Portugal deram tantas das suas páginas expressivas, escritas como se tivesse diante de um grande livro aberto para decifrar, mergulhando na Hitória e observando costumes, lendo nos muros de pedra dos monumentos históricos, evocando as epopeias de outroca, e assim se descobrindo a si próprio e á sua gente.

O prof. dr. Leonidio Ribeiro repete algumas das mais belas palavras de Afranio Peixoto dedicadas a Portugal, lembra os pontos que delas resultaram e termina, no meio de ovações:

—Percorrendo as doces paisagens portuguesas, apoiado na sua erudição a que a mais ampla simpatia humana dava calor, entrelaçou o passado e o presente e fez, sentimentalmente, uma só pátria dos dois grandes povos de lingua portuguesa. Não será este o maior mérito de um professor: revelar a si próprio um sentimento latente? Afranio Peixoto realizou esse ideal, através da sua cultura e da sua sensibilidade. E fez nosso o vosso Portugal.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

RESIDENCIA ASSALTADA—O prof. Inocêncio Galvão Teles, morador na Rua Padre António Vieira, apresentou queixa na Policia Judiciária de que os gatunos, por meio de escalamento e arrombamento, furtaram roupas e outros objectos, cujo montante desconhece, de uma das suas moradias na Rua Gago Coutinho, em S. Pedro do Estoril.

DIVERSAS QUEIXAS—Apresentaram queixas na Policia Judiciária: Marcos da Costa, morador na Calçada de S. Francisco, 8-A, contra um determinado individuo a quem encarregou de fazer uma cobrança de 12 contos, havendo o mesmo gasto o dinheiro em seu proveito; António Rodrigues, morador no Largo da Graça, 95, contra um individuo que, com ele, comprou um automovel em sociedade, e depois o vendeu, apesar do queixoso ter pago a maior importancia; Manuel da Costa Braga, residente na Rua Filipe Braga (na Parede), contra um individuo que o queixoso suspeita de lhe ter falsificado a assinatura numa letra á cobrança da importancia de 19 contos.

DESASTRES

COLHIDA POR UM AUOTMOVEL — Foi colhida por um automovel, em Caselas, encontrando-se, ferida na cabeça, na sala de observações do Hospital de S. José, a sr.ª Maria da Ascensão Henriques, de 66 anos, moradora na Rua do Sol (a Santana), 26, 2.º. O motorista não foi preso por se ter averiguado não haver culpas de sua parte no atropelamento.

DO COMBOIO Á LINHA—Esta manhã, de um comboio que passava em Entre-Campos, caiu á linha uma rapariga de nome Elisa Raquel Marques Simplicio, de 20 anos. Recolheu ao hospital de S. José, em estado gravissimo.

CRIANÇA QUEIMADA—Á sala de observações do hospital de S. José recolheu a pequenita Margarida Regras Lopes, de quatro anos, que na sua residência, Avenida Marquês de Tomar, 87, 4.º, direito, sofreu graves queimaduras pelo corpo.

ENGANO NUM TROCO

Pede-se ao proprietário do carro amarelo-claro que na madrugada de hoje meteu 100$00 de gasolina na bomba da Auto-Estefania, de Sintra, e a quem, por engano, foi dada, além do troco de 500$00, a nota desta importancia, o grande favor da sua restituição ou a indicação, pelo telefone Sintra 169, para sossego do funcionário que tem de entrar com aquela importancia.

QUEM ACHOU?

Maria da Anunciação Almeida, residente na Rua Maria, 27, rés-do-chão, perdeu, desde o Hospital de S. Luis até aos Anjos, um envelope com documentos. Pede a sua entrega naquela residência ou nos nossos escritórios.

CASTRO AMARO
RETOMOU A CLÍNICA
Cons.: Av. da Liberdade, 198—Tel. 51434.
Polícl. do Intendente.—Tel. 45587.

AQUI FRANÇA
UM PROGRAMA OFERECIDO AOS OUVINTES PORTUGUESES PELO COMISSARIADO GERAL DO TURISMO FRANCÊS
EM COLABORAÇAO COM A
RADIODIFUSÃO FRANCESA
EMISSÕES SEMANAIS, TODAS AS QUINTAS-FEIRAS, ÀS 22,30 HORAS PELAS ANTENAS DE
RÁDIO RENASCENÇA
NÃO DEIXE DE OUVIR A EMISSÃO DE 19 DE OUTUBRO, ESPECIALMENTE DEDICADA AO
TEATRO FRANCÊS
FRANCE
COMMISSARIAT GÉNÉRAL AU TURISME FRANÇAIS
234, RUA AUREA, 242
LISBOA

AMALIA RODRIGUES
no CASINO ESTORIL

Canta amanhã á noite, no Casino Estoril, Amália Rodrigues, o que é o bastante para fazer movimentar todo o publico que não se cansa de ir ali ouvi-la com entusiasmo.

E' tal o seu prestígio e a sua irradiante simpatia que logo no passado domingo que ali cantou e ao ser anunciada a sua nova exibição, foram marcadas muitas mesas para esta sua apresentação de amanhã.

Teatros e Cinemas

Atras do reposteiro

Por dificuldades tidas como imprevistas, não se realiza a anunciada digressão á província, da companhia Hermínia Silva. Esta companhia foi ontem dissolvida.

—Na sexta-feira, a companhia do Teatro D. Maria II, estreia no Teatro Rivoli do Porto a peça «Essa mulher...».

—A estreia, no Teatro Avenida, da companhia de Eva Todor, está prevista para o dia 3 de Novembro.

—O actor António Silva, um dos sócios da «Teatral Ld.ª», que em Novembro vai apresentar no Teatro Apolo uma revista escrita em moldes populares, vai desempenhar os personagens de «Mouraria», «Neptuno», «Presidente», «Actor», e «Pai de Familia».

—Já começaram, no Porto, os ensaios da revista original de Avelino Carneiro, «Porto-Benfica».

—A digressão da companhia de operetas e revistas do Teatro Sá da Bandeira do Porto, terá início no dia 9 do próximo mês.

—E' hoje representada no Teatro de Viana do Castelo, por uma das companhias do Teatro D. Maria II, a peça «Luz de gás».

—A actriz Hermínia Silva foi oferecido contrato para actuar numa das estações de rádio do Rio de Janeiro.

—Na próxima semana, será conhecido o elenco da companhia que, com Estêvão Amarante e Teresa Gomes, deve iniciar no próximo mês uma digressão pela província.

—Deu entrada numa casa de saude, onde vai ser submetido a uma operação de urgência, o «regisseur» Fabianini, que fez parte da ultima companhia de circo do Coliseu.

—Na revista «Sempre em Festa», em ensaios no Teatro Variedades, os bailarinos Maria Luísa e Humberto executam um bailado, cuja musica foi escrita sobre o motivo musical da «Margarida vai á fonte...».

—O actor Igrejas Caeiro, que faz parte do elenco da companhia Vasco Santana, deixou temporariamente, a direcção dos espectáculos publicitários do «Comboio das Seis e Meia».

—«A Volta da Romaria» é um dos numeros que Julia Barroso vai cantar na revista «Sempre em Festa».

—Só na sexta-feira será apresentada nas sessões vermute do Odeon a comédia «Um marido solteiro?».

—Para se activarem os ensaios da revista «Lisboa é coisa boa», só até domingo se exibe no Coliseu o filme «O super-homem foguete».

—A empresa do Variedades resolveu, em satisfação de pedidos que lhe foram formulados, manter ainda hoje a peça «A Vida tem Três Andares», pela companhia brasileira, marcando para amanhã a estreia da peça inglesa «Divórcio».

—Começou a ser representada no Rio de Janeiro (Carlos Gomes) a peça de Ramada Curto, «O Tio Rico».

O Teatro de Leiria

e as suas funções culturais

Ainda a propósito de quanto se tem dito, relativo ao encerramento do teatro de Leiria, por tal decisão privado de dar espectáculos declamados, enviam-nos as suas saudações o presidente do orfeão daquela cidade e o sr. capitão Teodórico Pimenta, adjunto do Arquivo Histórico Militar, que, numa carta muito expressiva, nos diz:

«Na minha qualidade de leiriense, filho e sobrinho de amadores dramáticos, já falecidos, que ao Teatro de Leiria deram e contribuiram com o melhor do seu esforço, para a sua edificação e conservação, venho sinceramente aplaudir V. pela forma como tem pugnado, no seu acreditado jornal, pela continuidade de tal casa de espectáculos, ainda uma das melhores da provincia, e que, segundo consta, uma recente determinação obrigou a fechar.

E para que a mesma se não leve a efeito e se mantenha em continua actividade o antigo Teatro de Leiria, venho associar-me a todos os meus patricios e não patricios que levantaram a sua voz defendendo este ponto de vista, terminando por apoiar, sem reservas, a digna atitude por V. manifestada no «Diário de Lisboa».

Primeiras exibições

«O Bailado do Ciume», no S. Luiz

Se há filmes feitos com a cabeça, este é realizado com os pés... ligeiros, alados de Fred Astaire e de Ginger Rogers, a qual continua a ser, apesar do tempo correr na sua fatal ampulheta, o mesmo fascinante morango—o tecnicolor ajuda a imagem—que parece colhido no vergel das deusas que, mitológicamente—e foi pena!—os gregos não localizaram.

«Bailado do Ciume», que, ontem, se estreou no S. Luís é, sobretudo, um espectáculo. Quando Fred e Rogers estão a actuar, no *écran* não há que pedir muito ao entrecho—contanto que este seja alegre, frivolo e, sobretudo, assaz coregráfico. No meio do permanente sorriso do «Bailado do Ciume», uma lágrima, mesmo subtil e fina, como uma pequenina pérola, nos olhos azuis de Rogers, seria um crime, porventura, punido com a cadeira eléctrica. Os dois amam-se, zangam-se, repelem-se, tornam-se a encontrar, e amam-se, novamente, o que pode dar lugar a muitos outros filmes, semelhantes a este. O publico gosta, portanto, salvé o «respeitavel»! O filme de ontem tem, no seu colorido e actuação brilhantes, momentos particularmente felizes. Um deles é o bailado de Fred Astaire, quando botas e sapatos—só eles vêm dançar com o artista. São muitos, e até podiam ser mais, mas o ritmo, o quer que seja de alucinante e bizarro, electriza e, se em vez da vitrina se partir, houvesse uma explosão terrestre prefigurada, o efeito seria ainda maior. Mas que, delicadeza, que finura, que elegancia europeia—podemos classificar assim?—na penultima dança, ela, branca no meio das rendas espumantes do vestido, nuvem de prata, com pés cor de rosa da aurora (isto, porventura, é de Wilde) ele, rejuvenescido, asa negra, que rasa o solo, sobe, ou ascende, voando em ritmos admiráveis. No filme, há um belo pianista, de uma execução vigorosa, que nos deu um magnifico e imperioso crescendo de Tchaikovsky. Gostámos mais dele, fotogénicamente e até musicalmente, que de Iturbi—embora isso pese aos criticos musicais. Complementos escolhidos.—*Visor 42.*

«A marca do destino», no Capitólio

Trata-se de uma história muito bem contada, que entretem e agrada plenamente. Para os que gostam das coisas desportivas, o filme tem então um grande encanto, pois dá uma imagem real de combates de pugilismo, muito bem disputados, e ainda fases de treino, com verdade.

Surgem neste filme, como geralmente sucede, personagens cinicas e almas boas, travando-se entre uns e outros uma luta intensa e dramática que termina com a vitória dos bons sentimentos, e a exaltação do verdadeiro amor.

O actor que encarna o papel de pugilista-pintor fá-lo de maneira admiravel, sendo um bom lutador e ao mesmo tempo homem de uma sensibilidade apurada como artista. Tal contraste é transmitido com a simplicidade que caracteriza os bons actores. Na tela surge-nos também uma mulher excepcionalmente bela, pelo amor da qual lutam dois homens. O filme desenvolve-se num crescendo de interesse, pelo menos, para os que apreciam filmes de acção.

O grupo de interpretes é constituido por Dane Clark, Alexis Hale e S. Z. Sakall. Complementos magnificos.—*Visor 46.*

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A prima Eugenia»
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23 horas—«A vida tem três andares».
S. LUÍS—«O bailado do ciume».
ITVOLI—«Sitiados».
EDEN—«O grande Tenório».
POLITEAMA—«Entre duas mães».
S. JORGE — «Frei Luis de Sousa».
CAPITÓLIO—«A marca do destino».
ODEON e PALACIO—«Valsa brilhante».
OLIMPIA—«O meu guarda costas».
JARDIM—«Macário, heroi da rua».
TERRASSE—«Quando morre uma ilusão».
PROMOTORA—«A hora da verdade».
R. AMADORA—«Encanto damocidade».

CASINO-ESTORIL
UM «FLOOR SHOW»
BALLET CIMARRO
apresenta 2 numeros de grande espectaculo:
COCKTAIL DE RHYTHMES
MELODYES
e FRENCH CAN-CAN
com
KATIA EDBERG E ROBERTO BIRGER ERGMAN
MISS ELENE
E MARIANO FRANCO — MISS LISA E KATY
com as suas
SHOW GIRLS
2 ORQUESTRAS:
ALMEIDA CRUZ
e a sua orquestra de 14 elementos, com a grande vedeta da Radio
LAURA PUCHOL
e os ASES DO RITMO
No WONDER BAR
Jantares «á la carte»
PREÇOS
No Salão Restaurante: Entrada livre
No Wonder Bar: consumo minimo 25$00

TRINDADE
A'S 21 e 45 e só até 6.ª feira, últimas representações e despedida da comedia
«A Prima Eugénia»
Colossal êxito da Companhia Assis Pacheco
Sábado, estreia da Companhia Francesa «Os Camadantes do Paris»

"NINOTCHKA"
É UMA REVOLUÇÃO !...

VIDA DESPORTIVA

ÓQUEI EM PATINS

Paço de Arcos, 5-Benfica, 1

Sob a arbitragem de Artur Dyson, auxiliado por dois juizes de baliza—pegará o sistema?—os grupos alinharam:

Paço de Arcos—Emidio, Henriques, Gomes, Jesus Correia, Correia dos Santos e Ramos.

Benfica—Antunes, Lopes, Cruzeiro, Lisboa, Perdigão e Rogério.

Só o Paço de Arcos, perto do final, utilizou o sexto jogador.

No balanço geral do encontro nenhuma das equipas fez o mais que pode e sabe.

O Paço de Arcos foi, no entanto, e principalmente no primeiro tempo, nitidamente mais eficaz.

A presença de Jesus Correia, mesmo jogando pouco e acusando destreino, deu aos vencedores uma alma nova. Correia dos Santos «sentiu» o companheiro e actuou muitíssimo melhor do que vinha actuando. Henriques teve altos e baixos mas chegou bem para os adversários. Gomes foi o menos visto e Emidio esteve seguro, como de costume.

O Benfica partiu pelo médio. Cruzeiro em má noite não deu o rendimento preciso para segurar o ataque contrário. Avançava de mais, descurando a defesa, e não podia depois, quando passado, recuperar a tempo. Pecou, além disso, por excesso de pessoalismo. Embrulhou-se muito com a bola, permitindo que a defesa do Paço de Arcos se colocasse, tapando os seus dianteiros. Não esteve nos seus dias, mas teimou sempre em jogar da mesma maneira.

Antunes não podia fazer mais; os pontos saíram quase todos de remates bem atirados. Lopes esteve irregular, mas acusou, como é natural, a quebra de Cruzeiro. Lisboa e Perdigão, apesar da atenuante já indicada, por virtude da má actuação do médio, jogaram pouco, demonstrando dificuldade em passar a linha defensiva do Paço de Arcos.

Em resumo: uma fraca exibição do Benfica, naturalmente derrotado por um Paço de Arcos essencialmente prático que nem sequer se empregou a fundo. Mesmo no segundo tempo, quando o Benfica melhorou, o resultado nunca esteve em perigo. Ao intervalo, com 4-0, o vencedor estava encontrado. Só um daqueles imponderáveis que, ás vezes, estragam todos os prognósticos, podia dar outra solução ao caso.

* * *

De entrada, notou-se melhor ligação na equipa encarnada e fraco rendimento de Jesus Correia. No entanto, o Paço de Arcos, quando atacava, criava sempre perigo e o Benfica não passava do meio rinque do adversário. Quando Correia dos Santos fez 1-0, aos 2 minutos, pode dizer-se que foi ainda contra a corrente do jogo, do ponto de vista do melhor conjunto. Mas, aos 4 minutos, quando o mesmo Correia dos Santos concluiu uma bonita combinação com Jesus Correia, a fragilidade da defesa encarnada principiou a notar-se. E foi dum erro de colocação do médio benfiquista que surgiu o 3.º ponto do Paço de Arcos, aos 9 minutos.

Cruzeiro e Lopes, a jogarem em linha, eram sistemáticamente passados pelos atacantes contrários que, jogando um atrás do outro, faziam passes em profundidade pelo meio do rinque.

E o autor do quarto ponto dos vencedores foi novamente Correia dos Santos, aos 12 minutos: a combinação que precedeu o golo teve, mais uma vez, a «colaboração» do errado dispositivo da defesa encarnada. Ao intervalo, portanto, 4-0 a favor do Paço de Arcos.

Nos minutos iniciais do 2.º tempo o Benfica procurou ainda a sua oportunidade. Lisboa marcou um penalte, mas Emidio defendeu; e foi, por sua vez, o Benfica que sofreu o quinto ponto, marcado por Jesus Correia. A bola foi-lhe passada por detrás da baliza e, sem ninguém a cobrí-lo, o remate atingiu o alvo.

O Benfica quebrou de novo. Henriques não conseguiu furtar-se á obstrução, quando tentava marcar uma grande penalidade, aos 11 minutos. Na jogada de resposta Emidio fez falta. Marcado o castigo máximo, Cruzeiro, na recarga, diminuiu a diferença para 5-1, resultado com que terminou o encontro.

A vitória do Paço de Arcos não tem contestação. O Benfica, pelo que fez, nada mais poderia esperar. O vencedor nem sequer deu o máximo do rendimento global. Só a espaços, a classe dos seus elementos veio ao de cima para logo cair na mesma toada de pouco esforço.

* * *

Para o torneio de 2.as categorias, dotado com a taça «Óquei Clube de Sintra» o Benfica venceu o Paço de Arcos por 4-2, com 2-1 ao intervalo.

Jogo que começou bem mas acabou mal, com várias expulsões e muita gritaria. Um péssimo aperitivo para o desafio principal.—J. S.

Académico, 5-Espinho, 2

No jogo realizado no Palácio de Cristal, o Académico bateu a Académica de Espinho por 5-2. Em 2.as categorias, Espinho triunfou por 3-1.

FUTEBOL

Uma equipa de Bogotá jogará em Espanha

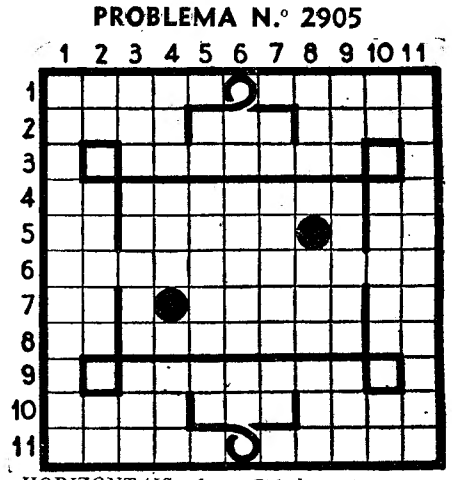
BOGOTÁ, 18 — O Clube Independente de Santa Fé, desta cidade, recebeu e vai aceitar o convite do Barcelona para visitar a Espanha ainda este ano. O clube disputará encontros com o Barcelona, o Real Madrid e o Valência, falando-se também na possibilidade de um jogo contra uma equipa portuguesa.—(ANI).

Candido de Oliveira ficará mais algum tempo no Brasil

RIO DE JANEIRO, 18.—Candido de Oliveira concedeu uma entrevista ao «Diário de S. Paulo», em que declarou que acedera em ficar «mais algum tempo no Flamengo», acrescentando que a homenagem que os jogadores rubro-negros lhe prestaram o tinha sensibilizado muito e «deixado as pernas partidas para dizer que não». «Em Lisboa, não vão gostar disso»—acrescentou.—(L.).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2905



HORIZONTAIS: 1 — Cidade onde nasceu o cronista e poeta Garcia de Rezende. Cadaver conservado por meio de substancias balsamicas. 2 — Batráquio muito util nos campos cultivados. Patroa. Dás crédito. 3—Acampamento. 4—Antes de Cristo. Patife. Nome que os egipcios dão ao Sol. 5 — Espécie de escumilha. Fio metálico. Pertences. 6—Museus de pintura. 7—Preposição. Inunda. Segundo. 8—Nota musical. Engatas. Simbolo quimico do estanho. 9—Caminho publico. 10—Cuidado. Aqui está. Aroma. 11—Espécie de choupo. Ligada.

VERTICAIS: 1 — Analisa profundamente. 2—Siga. Multa. Artigo antigo. 3 — Espécie de capa. Pequena embarcação. Pronome pessoal. 4—Grande quantidade. Altar. Ruido. 5—Aspecto. Cor de carmim. A ti. 6 — Imperfeita. Aguce. Escarnece. 7—Suspiro. Fatídico. Campeão. 8—Rio da Russia europeia, que nasce nas ramificações dos Montes Urais. Localidade do concelho de Oliveira de Azemeis. Sofrimento. 9—9—Muitos. Quadris. Ice. 10— Partia. Verdadeiros. Artigo (pl.). 11—Matara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2904

HORIZONTAIS: 1 — Chacal. Sem. 2—Ebóreo. Má. 3—Ar. Oleara. 4—Reuni. Levas. 5—Balada. Maná. 6 — Atu. Era. Ler. 7—Dala. Abaixe. 8 — Irara. Aveal. 9—Repeli. Só. 10—Há. Solado. 11—Olá. Seroso.

VERTICAIS: 1—Barbadinho. 2—Reatar. Al. 3—He. Ulular. 4—Abona. Ares. 5—Colide. Após. 6—Are. Ara. Ele. 7 Leal. Abalar. 8—Orem. A'vido. 9—Avalie. Os. 10—Em. Anexas. 11—Massarelos.

Entidades peruanas

de visita a Portugal

Chegou a Lisboa, procedente de Madrid, o sr. dr. Emilio Champion, catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de São Marcos, de Lima, e director dos estudos do Colégio Hipólito Unanue, da mesma cidade, que está a realizar uma viagem de estudo, oficial, pelas capitais europeias. Em Portugal, estudará o funcionamento dos estabelecimentos do ensino secundário. Trata-se dum poeta distinto, que é secretário da Associação de Intelectuais do Peru.

Também está em Lisboa a sr.ª D. Maria Rosário Araoz, directora da Escola de Serviço Social do Peru, que, depois de visitar Fátima, embarcará, em viagem de estudo, para a América do Norte. Eu sua honra, houve, na legação do Peru, um jantar oferecido pelo ministro, sr. professor Jorge Mac-Lean, e por sua esposa, sr.ª D. Enriqueta Vizquerra de Mac-Lean.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

UM MODELO DE PASTA ESCOLAR
GALEÃO

RUA AUGUSTA, 190

Aliança Filmes apresenta **HOJE,** às 21,30

●●●● nos CINEMAS

INAUGURANDO
A ÉPOCA DE ESTREIAS
1950-1951

ODÉON
PALÁCIO

A comédia musical
mais luxuosa e alegre
dos últimos tempos

VALSA BRILHANTE

COM OS DOIS MAIS FAMOSOS
CANTORES DO CINEMA
e o irresistivel cómico
LUCIEN BAROUX

MARTA EGGERTH
JAN KIEPURA

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»

"NINOTCHKA"
É UMA REVOLUÇÃO !...

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Telef. 32889 —
Hoje (até de madrugada) *Animador* Filipe Pinto
FADOS CASTIÇOS por Quinita Gomes, Fernando Farinha, Maria José da Guia, Alberto Costa, Ivete Pessoa e o sério cómico Joaquim Cordeiro. SOLOS por Camarinha e Pais da Silva. O LUSO É O SALÃO DE MAIS AMBIENTE CASTIÇO.

Fernando Farinha

JULIA MENDES PARQUE MAYER

A's 21 e 30: António Caricias, Noémia Cristina, Joaquim Geraldes, Isabel Silva, Jorge Silva, Arlinda Vitória, Casimiro e Miguel Ramos.
SEXTA-FEIRA: FADOS E VARIEDADES.

"NINOTCHKA"
É UMA REVOLUÇÃO !...

VILA FRANCA — ALGÉS

DOMINGO, 22 DE OUTUBRO DE 1950

A's 11 horas

Mestre João Núncio
Curro Caro
Manuel dos Santos

6 toiros da brava ganaderia de casta espanhola, dos srs. Oliveira, Irmãos, de Samora Correia, que tão bem têm provado esta temporada

A's 15,45

D. Francisco de Mascarenhas
Manuel dos Santos
Chavez Flores

6 toiros de casta espanhola de Soler, do sr. Cláudio Moura, o ganadero que esta época, só em Portugal, já correu 120 toiros, todos gordos e na sua maioria bravos

O DIA DE MANUEL DOS SANTOS

que à noite também toureia em E'vora
Abre amanhã, 5.ª feira, a bilheteira dos Restauradores, 7, para este sensacional acontecimento tauromáquico, o maior da época
Preços populares com Sol desde 15 e 20 escudos e Sombra desde 40 e 50 escudos

MAXIME

SUPER-DANCING DE LISBOA
TEL. 25507
PRAÇA DA ALEGRIA 58
CONSTANTES ENCHENTES

A TRIUNFAL ATRACÇÃO COREOGRAFICA ALEMÃ

BALLET KALSKY

9 ESCULTURAIS BAILARINAS NUM CONJUNTO SURPREENDENTE
Arte!... Beleza!... Ritmo!...

Herm. Oro-Tello — Ester Murillo
Karine Stael — Mary Sol

Charito Moreno - Hermanas Tamayo - Julita Manjon - Rosita Marfil - Gitanilla de Monterrey - Isabelita Guerra

Música constante pelas Orquestras
FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o estilista ALFREDO LOPES

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

NUMEROS NOVOS DE GRANDE SUCESSO PELAS ATRACÇÕES

TRIO BARSI

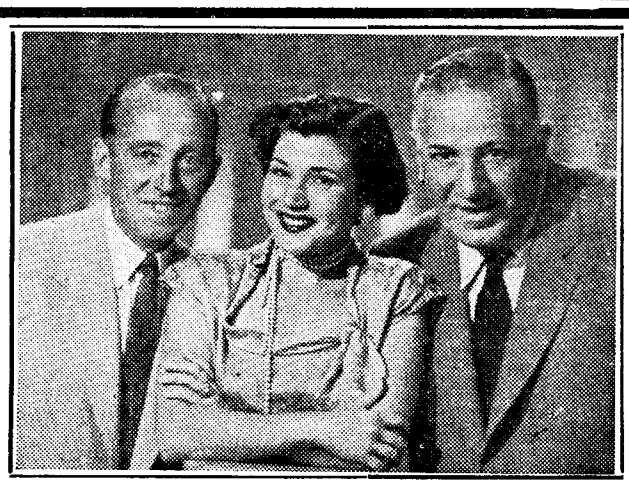
MARY-MELY | DUNIA | ROSA ESTRELA

BALLET HELIOS

HERM. BARON | OLGA MIRANDA | PERLA LEVANTE
MARY ARILLA | MARISSA MAR | ANA MARIA

2 Orquestra NOCTURNOS e ARCADIA
AINDA ESTA SEMANA ESTREIA SENSACIONAL

6.ª FEIRA
Ás 6 e 30 da tarde
NO
Odéon
em Sessões Vermutes os populares artistas
Laura Alves
Santos Carvalho
Eugenio Salvador
na desopilante comédia



UM MARIDO SOLTEIRO?

RITZ CLUB

ABERTO ATÉ A'S 3,30 H.
Rua da Glória, 57 — Telef. 25140
O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA
APRESENTA A ORQUESTRA **THE ROYAL JAZZ**
Grande atracção musical com a vocalista-animadora **JULIETA RODRIGUES**
O MAIS CONFORTAVEL SALÃO DE JOGOS LICITOS

"NINOTCHKA"
É UMA REVOLUÇÃO !...

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

VARIEDADES 2 sessões às 20 e 45 e ás 23 horas
a **Companhia Brasileira de Comédia** apresenta, hoje, em despedida, a comédia em 3 actos
A vida tem 3 andares
ruidoso sucesso de **Alma Flora** e os seus artistas
Amanhã, estreia: **«O DIVORCIO»**

São Luiz — T. 27172 — A's 21 e 30
O bailado do ciume
Grandioso filme musical colorido, com **Fred Astaire** e **Ginger Rogers**
«Matinées» diárias

EDEN — Telef. 20768 — AS 21,30
2.ª semana do extraordinário êxito de gargalhada
O GRANDE TENORIO
Uma criação de **BOB HOPE**
«Matinées» diárias

CONDES — Ás 21,30 — Telef. 22523
OS TRÊS MOSQUITEIROS
Uma comedia desconcertante, com o grande cómico CANTINFLAS
«Matinées» diárias

ODEON — ÁS 21 e 30
PALACIO — AS 21 e 30
Sensacional inauguração da Temporada de Estreias
Valsa brilhante
com **Marta Eggerth** e **Jan Kiepura**

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15
Amar é perdoar
O Cabaret de Cupido

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15
JOANA D'ARC
e vários complementos

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30
SITIADOS
A epopeia do célebre bloqueio russo a Berlim, com **Montgomery Clif** e **Paul Douglas** e nova revelação **Corneil Borchers**
«MATINEES» DIARIAS

TELEFONE 26305 Politeama — HOJE ÁS 21,30
Casas a cunha! Consagração triunfal!
Entre duas mães
com Ann Blyth e Farley Granger
As 18 e 15 (preços red.)
O mesmo admirável filme

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154
SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30
Frei Luis de Sousa
O grandioso filme de **Ant. Lopes Ribeiro**, com **Maria Sampaio, Raul de Carvalho, Villaret** e **Barreto Poeira**

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493
Êxito colossal!
A MARCA DO DESTINO
com Dane Clark e Alexis Smith
TERRAÇO: HOJE, ÁS 21,30 (Preços populares) **Mensageira da Paz**, com Ana Mariscal; e **Castelo de doidos**, com Amparito Rivelles.

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15
Quando morre uma ilusão
A REBELDE

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A Venus da praia
com Virginia Mayo

ECOS

O prof. Vasco Botelho de Amaral publicou «Mistérios e Maravilhas da Lingua Portuguesa», em 700 páginas. É um trabalho em tudo digno do assunto que versa e do nome do seu autor.

Não é favor considerar este um dos mestres do nosso idioma, pelo saber, pela corajosa defesa que dele faz e pelo amor com que o vinga dos ultrajes que sofre.

Entre quantos, nos ultimos anos, se têm consagrado á mesma tarefa, o prof. Vasco Botelho de Amaral ocupa um lugar de honra.

■

Fernão de Magalhães, cuja estátua foi inaugurada, ontem, na Praça do Chile, é um português que se distanciou da Pátria, mas que, apesar disso, nunca a esqueceu.

Teve a ideia da 1.ª viagem de circunnavegação, que começou e não acabou, ficando o glorioso encargo para Sebastião del Cano. A sua estátua, oferecida fidalgamente a Portugal pelo Chile, é, em certo sentido, o seu regresso á terra em que nasceu.

O sr. presidente da Camara, no discurso que ontem proferiu, no acto da inauguração, com muito brilho, disse, as palavras necessárias, para que a figura de Fernão de Magalhães reaparecesse na sua verdade e na sua grandeza.

O povo, já familiarizado com os grandes nomes da nossa história, talvez pergunte:

—«Porque é que este só agora, tardiamente, tem a sua estátua em Lisboa?».

Sempre haverá alguém que lhe responda nestes ou noutros termos equivalentes:

—«Não encontrou o favor que esperava, junto do rei, e por isso se dirigiu a Fernando e Isabel de Espanha, a fim de que o ajudassem, na realização do seu alto cometimento. Entendeu que era preferível realizar ele, com o auxílio alheio, o que outrem viria a realizar, mais tarde, ficando ele próprio esquecido e Portugal sem participação no acontecimento».

§

No artigo, «Propos d'un Cannibale», que François Mauriac escreveu para «Le Figaro», de 10 de Outubro, passado, vem este trecho:

—«Na luta que todos sustentamos contra a guerra, não deveria cada um fazer abstracção das suas preferências ideológicas, dos seus humores, das suas fobias? Se eu acreditasse que os Estados Unidos resolveram lançar-se contra uma Russia dos Sovietes, pacífica e mal defendida, estaria sem hesitar do lado da Russia dos Sovietes. Donde vem o perigo de guerra que ameaça a Europa?».

No fundo, o simples receio da guerra põe o Mundo todo ás avessas, criando o que Remy de Gourmout chamava a «morte dos bons princípios sobre que assenta a civilização». O seguro morreu de velho, conta-se. A humanidade queima-se nas mesmas brasas: uns armam-se por cautelosa prudência, outros por desvairada ambição.

Destas duas atitudes resulta o medo, a incerteza e um certo desvairamento. Reputamos mais lógica e aceitável a posição de Mauriac:

—«Sou contra a guerra, enquanto a paz não corre qualquer risco, mas a favor, assim que as ideologias a provocam».

Confiamos em que se abram os olhos, a tempo e horas, dos que se alimentam de quimeras. A guerra, quando vem, inesperadamente, não pergunta a ninguém:

—«A vossa consciência aprova ou reprova?».

É bem melhor estar preparado para a receber, sem curvar-se para ela passar livremente.

A diferenciação racial

na Africa do Sul

JOANESBURGO, 18. — Joanesburgo, a maior cidade da África do Sul, aprovou hoje o principio de separação racial em parques publicos.

O Conselho da Cidade concordou em pôr em vigor as leis locais, destinadas a castigar pessoas que entrem em recintos de diversão reservados exclusivamente a individuos de um «grupo racial diferente».

O meio milhão de habitantes de Joanesburgo está quase igualmente dividido em brancos e raças de cor.—(Reuter).

Acabaram

as manobras

da esquadra espanhola em que tomaram parte

48 navios

CADIS, 18.—Quarenta e oito navios, com mais de 12.000 homens da Marinha de Guerra, sem contar os barcos auxiliares de pequena tonelagem, tomaram parte nas grandes manobras das divisões navais espanholas do Mediterraneo e do Norte.

Assistiram como observadores sómente oficiais da Marinha de Guerra portuguesa e o adido naval á embaixada dos Estados Unidos em Espanha, convidados pelo sr. almirante Francisco Regalado, ministro da Marinha.

A frota «azul» tinha a missão de proteger a passagem de um comboio que saiu de Cádis para as Ilhas Canárias, e a «vermelha» tentará impedir a passagem ao referido comboio.

O tema táctico desenvolveu-se sob a direcção do almirante Arriaga.

O comboio mercante que saiu de Cádis navegou com uma protecção ligeira de: 7 canhoneiras, armadas cada uma com 6 canhões de 12 mm., 8 antiaéreos de 37 mm., metralhadoras, minas submarinas e cargas de profundidade; 6 lança-minas e várias fragatas e «vedetas» torpedeiras. O comboio navegou sob o comando do contra-almirante Filipe Abarzuza.

A frota «azul» de protecção, comandada pelo almirante Vierna, era formada por: 3 cruzadores de 12.000 toneladas, cada um armado com 8 canhões de 15,20 cms., 16 antiaéreos de 37 mm., equipas de metralhadoras, tubos lança torpedos, e aviões de reconhecimento; 6 contratorpedeiros de 2.700 toneladas, com 6 tubos lança torpedos cada um, lançadores de cargas explosivas e 3 canhões de 12 cms.

A frota «vermelha», comandada pelo contra-almirante José Cervera, era composta por: 1 cruzador equipado com 8 canhões antiaéreos de 12 cms. utilizáveis também para tiro horizontal, 5 equipas duplas antiaéreas de 37 mm., 8 metralhadoras de 20 mm. e tubos lança torpedos; 2 cruzadores iguais aos azuis; e vários submarinos e «vedetas» torpedeiras.

Contando com os navios mercantes e as pequenas embarcações auxiliares que intervieram nos exercicios, ascendeu a 100 o total de barcos empregados, todos construidos em estaleiros espanhois, por técnicos e operários espanhois, como muitos outros que não tomaram parte nas manobras. Estas terminaram a noite passada, sendo a sua ultima fase presenciada pelo generalissimo Franco.

A missão naval portuguesa assistiu aos exercicios a bordo do cruzador pesado «Canárias», árbitro das manobras.—(Efe).

O regresso ás bases

CADIS, 18.—Terminadas, a noite passada, as manobras navais, a divisão do Mediterraneo regressou a Cádis, e a do Norte vai a caminho das Ilhas Canárias. Não se conhecem ainda os resultados que dependem da resolução dos juizes e do estudo de diversos problemas.—(Efe).

Colégio de São João de Brito

Deu-nos hoje a honra da sua visita a prestigiosa figura do sr. padre João Cabral, reitor do Colégio de São João de Brito, no Lumiar, que veio agradecer o justo relevo que demos á cerimónia do lançamento da primeira pedra para o novo edifício daquele estabelecimento de ensino. Fizemos, apenas, o nosso dever, com o interesse que nos merecem sempre todas as obras uteis do espírito e da cultura.

Constipações

Evitam-se por 3 meses, tomando durante 5 dias o novo produto inglês

ESOBACTULIN

A venda em todas as farmácias

Toda a população de

e milhares de pessoa

associaram-se ás homenagens a

(Continuação da 1.ª página)

res seguiram o exemplo da gente da terra e fizeram descer as bandeiras a meia adriça. A multidão, no cais, era já muito grande. Pode dizer-se que estavam todas as figuras mais representativas de Portimão, ao lado da gente mais humilde da cidade. Associações desportivas e de recreio trouxeram os seus estandartes envoltos em crepes.

A urna chega á terra

Ás 13 horas, chegou ao cais o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, que trajava fraque e chapeu alto. Vinha representar o sr. presidente da Republica e o Governo, e foi recebido pelo governador civil de Faro, sr. dr. Vaz de Sousa, pelo comandante da Região Militar, brigadeiro Duarte Silva, que veio expressamente de Évora, com o seu estado-maior, pelo presidente da Camara Municipal de Portimão, sr. Salvador Vilarinho, pelos comandantes das unidades do Exército, da G. N. R. e da Guarda Fiscal e por todas as restantes autoridades civis.

O sr. ministro do Interior foi apresentado ás filhas de Teixeira Gomes e aos seus respectivos maridos. Foi a sr.ª D. Maria Manuela Teixeira Gomes de Azevedo, desta vez, quem, em nome da família, dirigiu ao sr. dr. Trigo de Negreiros, palavras do melhor agradecimento pela decisão do Governo e pela forma como ela se efectivou.

O sr. ministro do Interior disse que a família nada tinha que agradecer e que Teixeira Gomes se tornara, através de toda a sua vida, crédor das homenagens do País.

O sr. 1.º tenente Sá Teixeira aproximou-se daquele membro do Governo e pediu-lhe autorização para mandar desembarcar a urna. Trouxeram-na para terra, como a haviam levado para bordo, em Bougie, os marinheiros do «Dão». O cais estava ladeado de praças da Armada que tiraram os bonés á passagem do ataude. A bordo dos barcos de pesca, quase encostados á terra, os pescadores desbarretaram-se, alinhados nas amuras.

A urna chegou a terra ás 13 e 10. Estavam então presentes também quase todos os oficiais de Marinha que prestam serviço no litoral do Algarve, ou sejam os capitães de Faro, de Olhão, de Portimão e de Lagos, e o director da Estação Radio-Naval de Faro, comandan-

O II CONGRESSO DAS CAPITAIS

encerrou-se hoje e resolveu

que o próximo seja em Roma

Encerrou-se esta manhã, no palácio Galveias, o II Congresso das Capitais, que—diga-se já—constituiu um autêntico exito para a ideia municipalista que a ela presidiu, e para a ligação espiritual entre as principais cidades do Mundo, ali representadas.

Presidiu o presidente do Congresso, tenente-coronel Salvação Barreto, encontrando-se na mesa os três vice-presidentes, representantes de Paris, Atenas e Lima, e o secretário geral sr. dr. Mário de Albuquerque, ao qual, principalmente, e aos funcionários superiores da Camara na comissão, se ficou devendo o indiscutivel exito da organização. Estavam presentes todos os congressistas estrangeiros e nacionais, o vice-presidente da Camara, sr. Luis Pastor de Macedo, vereadores e altos funcionários.

Foram postos á discussão e aprovados votos e conclusões emanadas das sessões de estudo. Foi escolhida a cidade de Roma para nela se realizar, em 1952, o III Congresso, e escolhidos os delegados de Londres, Paris e Roma para constituirem uma comissão organizadora, a qual—por proposta do alcaide de Madrid—terá a sua sede em Lisboa e será presidida pelo presidente da Camara de Lisboa. Entre os votos aprovados contam-se os de o Banco Internacional de Créditos favorecer a reconstrução de Atenas e de Roma, e de auxiliar melhoramentos e progressos nas capitais principais.

O professor Rebecchini, maire de Roma, agradeceu a honraria; a cidade do Tibre e todos os romanos saberão receber os congressistas. Referiu-se á hospitalidade e recepção em Lisboa, cidade de beleza e de sonho, cuja imagem ficará no coração de todos. Como o poeta disse: «nós temos vivido e sofrido muito; amemo-nos agora uns aos outros.

O sr. Skouges, presidente do municipio de Atenas—e que tem uma alma latina, declarou-se tocado por esta hospitalidade de dias, numa cidade «verdadeiro Paraiso», da qual leva lembranças inesqueciveis.

Sir Wilkinson, agradecendo reconhecido, em nome de Londres, disse que a sua capital não tem a história de Atenas e de Roma; Lisboa tem a sua história e tradição, mas não vive agarrada a ela, pois progride numa intensa e expansiva vida crescente, constituindo um grande exemplo de defesa social dos trabalhadores. Foi uma visita rica em sentimentos, á base de voluntariedade no progresso. Todos os delegados contribuiram para a obra de confraternização entre os homens, nest ahora conturbada. Exaltou as virtudes de acção e coração do presidente da Camara de Lisboa.

O representante de Lima, sr. Mac-Lean, agradeceu a bela hospitalidade, leu um telegrama do alcaide do seu municipio saudando Lisboa e o Congresso, e propôs uma saudação ao sr. tenente-coronel Salvação Barreto, que foi entusiasticamente correspondido.

O delegado de Quito, sr. Chiribog, num vibrante discurso, referiu-se a Lisboa, que não vive só do passado, que é belo e aliciante, mas de conquistas para o futuro, num presente construtivo e criador. Este contacto entre capitais, por intermédio dos povos, que são os municipios, tem mais alcance moral que o das reuniões diplomáticas. Aludiu á obra dos funcionarios municipais na preparação do Congresso—apostolos, disse—estendeu a sua saudação ao Governo português que, com dignidade, respeita os interesses municipais. Saudou a Imprensa, colaboradora nesta obra, e afirmou que todos saem de Lisboa com ela no coração.

O vereador e nosso ilustre colega sr. Correia Marques, como jornalista, agradece a referência á Imprensa e aos funcionários municipais. «Este espirito—disse a'udindo ao trabalho do Congresso—de fraternidade e de amor á paz contaminará todas as capitais. Conhecermo-nos bem uns aos outros não foi a menor resultante do Congresso».

O sr. «alcalde» de Madrid, Conde de Santa Marta, dando relevo ao Congresso, disse que mais interessante do que as magnificas teses é o contacto entre cidades, as relações de povos que são relações de governos, e tem um segnificado e um alcance expressivo neste momento, onde a amizade no Mundo deve prevalecer sobre as decisões estereis, e fez votos para que as amizades se cimentem sobre a terra. Enorme e prolongada foi a ovação recebida pelo «alcalde» de Madrid, que encerrou assim: «até Roma!».

O sr. Faber, do conselho municipal de Paris, muito no espirito francês, reconheceu a amabilidade hospitaleira portuguesa, exaltou a cidade de Lisboa (onde aliás nasceu) e disse que se Portugal descobriu mundos muitos congressistas descobriram Lisboa. «Partimos todos com «saudades», mas voltaremos a esta cidade eterna matar essas «saudades». Foi extraordinariamente aplaudido.

O sr. Thompson, delegado de Joanesburgo, diz que representa a cidade mais jovem, em contacto com a velha Africa portuguesa. Declarou-se encantado com o Congresso e com o progresso de uma Lisboa histórica, tornada moderna. Ainda o delegado de Atenas leu uma carta do presidente do seu municipio—berço da civilização—ao presidente da Camara de Lisboa.

Levantou-se finalmente para falar o tenente-coronel Salvação Barreto, que recebeu uma expressiva e prolongada saudação.

—Duas palavras apenas para não desmanchar, pronunciando muitas, a impressão dos ilustres senhores congressistas pelas organização deste Congresso, e por tudo quanto puderam ver. O coração de todos nós—que parecemos dar a impressão de grandes senhores—treme de emoção, eu bem o sinto, e seria de mau gosto prolongar esta sessão.

«Os nossos trabalhos decorreram num espirito humano e civilizado. Não sobressairam inteligencias nem se adivinhou uma vaidade. O trabalho decorreu com isenção, havendo-se estabelecido relações, amizades e intenções levantadas. Lisboa recebeu-nos de coração limpo, e o nosso coração ficou connosco. Eis a vitória do Congresso. E levaremos para Roma a mesma unidade e a mesma boa vontade no trabalho».

E com «um grande abraço a todos» o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, ergueu-se, solene, e disse:

—Está encerrado o II Congresso das Capitais.

Escola A

— FUNDAD

Condecorada em 1947 com o grau de C

Palácio Condes de Pinhel — Larg

INTERNATO E

(Sexo M

CURSOS DIURNO

(Liceal, Comercial, Ciclo prep

HA TURMAS FORMADAS PARA

— **CONT**

Portimão
ıs de todo o País
Teixeira Gomes

tes Pedro Magalhães, Henrique Fonseca, Sá Teixeira e Passos Maldonado.

Quando a urna chegou junto do armão militar, o ruido que se ouvia no local e nas imediações era apenas o de uma forte ventania do Levante que assobiava nas enxárcias dos navios e nos fios telefónicos e telegráficos. Estava toda a gente de cabeça descoberta, e não é exagero dizer que havia lágrimas em muitos olhos.

Atrás da urna, seguiam, imediatamente, as filhas, os genros e os netos de Teixeira Gomes, junto dos quais estavam o ministro do Interior e todas as autoridades mencionadas. O imediato do «Dão», 1.º tenente Alfredo Baptista, veio representar o comandante Jerónimo Jorge, que entendeu conveniente não sair de bordo, devido ao estado do tempo, a fim de se poder ocupar da segurança do navio. Com o imediato, veio uma larga deputação de oficiais, sargentos e praças do «Dão».

Depois de a urna ser colocada sobre o armão, o cortejo, a pé, pôs-se em marcha, a caminho do cemitério, numa extensa coluna constituida por milhares de pessoas. Ladeavam o armão quarenta marinheiros do «Dão». Ao longo de todo o percurso, a multidão era compacta, podendo afirmar-se que Portimão inteiro viu passar pelas suas ruas os restos mortais do seu saudoso conterraneo.

O cortejo chegou ao cemitério ás 13 e 40. Em frente da porta, havia grande multidão. Forças de Infantaria da guarnição de Lagos, do Batalhão de Caçadores 4, comandadas pelo capitão Josino da Costa, puseram as armas em funeral—e o terno de clarins tocou prolongadamente a marcha de continência. Quando a urna desceu á terra, para o pequeno mausoleu, ouviram-se três descargas, como mandam os regulamentos.

Entre a assistência, viam-se os srs. general Ferreira Martins; engenheiro Sá Cardoso; desembargador Sousa Carvalho, presidente da direcção da Casa do Algarve; vice-almirante Mendes Cabeçadas; professor Mário de Azevedo Gomes, representando o professor Egas Moniz e os drs. João de Barros e António Sérgio; dr. Luís da Camara Reis, pelos srs. general Norton de Matos, professor Barbosa de Magalhães e dr. Domingos Pereira; professor Rui Luís Gomes; dr. Ramos Costa, pelos drs. Pedro Pita e Avelino Leite; brigadeiro Carvalho Teixeira; António Salreta e Eugénio Moita, representando os corpos gerentes do Clube de Futebol «Os Belenenses»; coronel Joaquim de Oliveira, que representava os srs. general José de Mascarenhas, Manuel Ferreira Capa, João Pedro dos Santos e João António de Araujo; coronel Manuel Joaquim de Oliveira, pelo coronel Pires Monteiro; engenheira D. Virginia Moura; engenheiro Tito de Morais, por seu pai, o almirante Tito de Morais; dr.ª Cesina Bermudes; engenheiro António Abreu; arquitecto Lobão Vital; dr.ª Maria Isabel Aboim Inglês; drs. Acácio Gouveia, Piteira Santos, Augusto do Nascimento, Gustavo Soromenho, Silva Nobre e Francisco Fernandes Lopes; Alves Redol; David Carvalho; Manuel Ricardo, etc.

Depois da urna baixar ao mausoleu, usou da palavra o sr. dr. Camara Reis, que pronunciou um breve discurso de homenagem á memória de Teixeira Gomes, durante o qual exaltou as suas qualidades morais e a sua alta categoria intelectual. Disse que representava também, ali, o sr. general Norton de Matos e a propósito falou da acção de Teixeira Gomes em Londres, durante a primeira Grande Guerra, e dos seviços relevantes que também naquele posto, o antigo pesidente prestou ao País.

Em seguida, o mausoleu foi encerrado com uma laje de mármore, na qual se lê a seguinte inscrição:

«Aqui repousa no seio do seu maravilhoso Algarve, perto do mar azul, inspirador dos seus esplendorosos sonhos de português e de artista, Manuel Teixeira Gomes, que foi presidente da Republica. Serviu como cidadão e com o maior prestígio a sua pátria, nos mais elevados postos, e deixou-lhe, como escritor, uma obra que honra uma literatura e enriquece uma Língua. Nasceu em Portimão a 27 de Maio de 1860 e faleceu em 18 de Outubro de 1941—A cidade de Portimão».

Antes de a multidão começar a retirar, as filhas de Teixeira Gomes dirigiram-se ao sr. ministro do Interior, a quem agradeceram, com palavras penhorantes e comovidas, a decisão do Governo, solicitando do sr. dr. Trigo de Negreiros que transmitisse aos srs. presidentes da Republica e do Conselho, antes que o fizessem formalmente, os seus melhores agradecimentos, em nome da familia.

cadémica
A EM 1847 ——
omendador da Ordem de Instrução Publica
o do Conde Barão, 47 — Tel. 62430
EXTERNATO
asculino)
S E NOCTURNOS
aratório e Instrução Primária)
TODOS OS CURSOS
INUAM ABERTAS AS INSCRIÇÕES

O general Clark
acusa o comando neozelandês
da destruição inútil
de Monte Cassino

NOVA YORK, 18.—O general americano Mark Clark num livro intitulado «Risco calculado», publicado hoje, diz que, quando o corpo neozelandês começou a render os americanos, em frente de Cassino, em Fevereiro de 1944, o general neozelandês Freyberg e vários oficiais manifestaram apreensão sobre a utilização pelos alemães dos edificios do Mosteiro.

Os americanos tentaram convencer Freyberg a mudar de opinião, mas o bombardeamento realizou-se em 15 de Fevereiro.

O general Clark diz que a destruição do Mosteiro não auxiliou o ataque, que se malogrou, depois de perdas severas dos indianos, britanicos e neozelandeses. Acrescenta que, meses depois, averiguou que tinham ficado sepultados nas ruinas 100 a 300 refugiados civis. O abade assinou uma declaração em que afirmava nunca terem estado soldados alemães no interior do Mosteiro.—(Reuter).

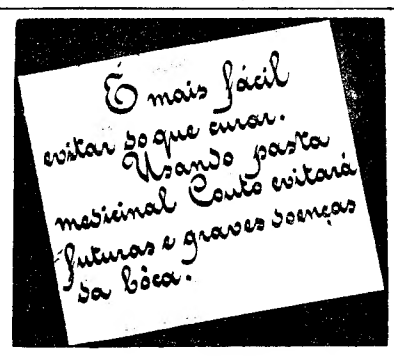
A resposta dos neozelandeses

WELLINGTON, 18.—O major-general sir Howard Kippenberger, que comandava a 2.ª divisão neozelandesa, em resposta á afirmação do general Clark, declarou: «O general Clark diz não ter conseguido que Freyberg mudasse de opinião e que, então, autorizara pessoalmente o bombardeamento. Desejaria dizer ser muito pouco vulgar um comandante, que tem que admitir que aquiesceu a um procedimento que não aprovara, tentar depois lançar a responsabilidade para cima de um subordinado». Diz que Clark se riu da sugestão de uma ligeira bomba de aviso, pois que, na sua opinião, «se fosse preciso bombardear o mosteiro, isso deveria fazer-se com bombas pesadas». O general Kippenberg afirmou que os comandantes interessados tinham em mente as instruções dadas, em 29 de Dezembro de 1943, por Eisenhower: «Se tivermos de escolher entre a destruição de um edifício célebre e o sacrifício dos nossos próprios homens, as vidas dos soldados representam infinitamente mais e os edifícios devem desaparecer».—(Reuter).

Automóvel assaltado
na estrada de Torrão a Alcácer

No dia 6 deste mês, ocorreu na estrada entre Torrão e Alcácer do Sal, por onde passa o tráfego internacional, um assalto a um automóvel, que podia ter tido as mais trágicas consequências. Deviam ser 21 e 30 horas, quando por ali seguia um carro, com um proprietário da região, acompanhado do seu feitor. Em altos brados, os passageiros foram intimados a parar, mas receando qualquer extorsão de dinheiro, o que já tem sucedido naquelas paragens, sem que até hoje tenha sido possivel prender os meliantes, o carro prosseguiu, acelerando a sua marcha.

Então, um dos assaltantes que, certamente, devia ter qualquer cumplice de vigia, num cabeço, disparou uma espingarda, cujo chumbo crivou, literalmente, a portinhola esquerda do carro, e, como o vidro ia semi-aberto, alguns dos bagos chegaram ainda a penetrar no interior do veículo. Felismente que os alvejados nada sofreram. Do caso já foi dado conhecimento ao sr. ministro do Interior, que prometeu as mais enérgicas providências. Na verdade impõe-se o aumento dos efectivos da G. N. R. na região compreendida entre Grandola, Aguas de Moura e Alcácer. Supõe-se que um dos criminosos é um evadido das cadeias.



O regresso do Reich (7)

Na reunião dos Três, realizada em Nova York, as objecções do ministro dos Estrangeiros da França levaram o seu colega americano a realizar uma manobra de diversão que resultou plenamente. O comunicado final daquela reunião, ao referir-se ao rearmamento do Reich, dizia: «Os três ministros estão plenamente de acordo para dizer que a ressurreição do exército alemão não serviria os interesses da Alemanha nem os da Europa. Mas tendo em conta os sentimentos, recentemente expressos a favor da contribuição dos alemães para uma força integrada destinada á defesa do Ocidente europeu, decidiram estudar esta questão».

O comunicado final da reunião dos Doze países signatários do Pacto do Atlantico, realizada alguns dias depois, oferece um contraste significativo com a decisão anunciada de apenas «estudar o rearmamento alemão», expressa pouco antes. «A utilização dos recursos e do pessoal alemão, diz este segundo documento, foi discutida á luz das opiniões dos representantes da democracia alemã e de outros países. O Conselho (do Pacto do Atlantico) resolveu que a Alemanha contribua para a defesa da Europa Ocidental e, reconhecendo que as potências ocupantes (representadas na reunião dos Três) estudam esta questão, pediu ao Conselho de Defesa para indicar os métodos mais ajustados á realização daquele objectivo».

O sr. Acheson, que não conseguiu convencer o seu colega francês a aceitar o principio do rearmamento imediato do Reich, em 14 de Setembro, fez desse principio um postulado da segurança atlantica, colocando-o, depois das intervenções dos representantes da Holanda (Stiker) e da Itália (conde Sforza) perante uma decisão da maioria dos Doze, em 27 daquele mês. A tese americana, com a sanção do Conselho dos Doze, foi adoptada como elemento fundamental da defesa do Ocidente europeu.

Essa tese pode resumir-se assim: no caso de um ataque, vindo de Leste, a Europa Ocidental será defendida na linha do Elba por um exército «integrado» (constituido por forças dos países signatários do Pacto do Atlantico) no qual se incluirão algumas divisões alemãs. De momento, o numero destas ultimas está calculado em 10, num total previsto de 60.

Os americanos, nos debates travados há um mês, manifestaram o propósito de esvaziar da sua virulência a participação do Reich no exército «integrado», cuja criação recomendam. Segundo se diz no comunicado de 27 de Setembro, esse exército «será colocado sob as ordens de um comandante supremo (americano), o qual terá poderes suficientes para assegurar a organização e o adestramento das tropas, que devem constituir de futuro a força unificada». Enquanto este comandante não for escolhido, as suas funções serão desempenhadas por um chefe de estado-maior, também de nacionalidade americana.

Para usarmos uma expressão grata aos militares, diremos que, ao adoptar estas precauções, os americanos esperam, ou pelo menos manifestam a esperança, de que, limitada a colaboração militar do Reich ao escalão divisionário, será possivel evitar a reconstituição da Wehrmacht e a sua posição predominante no conjunto da defesa atlantica.

Esta ilusão não é partilhada nem pelos alemães nem pelos dirigentes dos países ocidentais que se resignaram a aceitar a sua colaboração. Os testemunhos, recentes e publicos, de três dos mais conhecidos chefes militares do Terceiro Reich, fazem a prova inequivoca de que o pensamento dos sobreviventes da derrota de 1945 diverge radicalmente dos propósitos anunciados no comunicado da reunião do Conselho do Pacto do Atlantico.

No documento publicado pelo general Heinz Guderian, a que já nos referimos, o numero de divisões alemãs previsto para o exército «integrado» é de 25 ou 30, o que daria logo ao Reich uma supremacia decisiva em relação aos outros países. - «Nenhum soldado alemão, afirmou Guderian, combaterá como mercenário. O seu concurso só se conseguirá sob um comando alemão e desde que préviamente seja reconhecida ao nosso povo a igualdade de direitos» (o que equivale á reabilitação do regime hitleriano e da Wehrmacht que, em 1940, invadiu e ocupou os países do Ocidente).

Outra personalidade militar alemã da maior categoria profissional, o antigo comandante da divisão blindada «Grossdeutschland», Hasso von Manteuffel, cujo memorando enviado há algumas semanas ao chanceler Adenauer, sobre o rearmamento do Reich, produziu justificada sensação, é mais explicito do que o seu antigo chefe (Guderian).

«O potencial humano da Alemanha, escreveu o general Manteuffel, será o elemento decisivo para a defesa da Europa Ocidental. Inicialmente, a sua utilização deve fazer-se criando um nucleo de forças blindadas de raça pura (sic) constituido por 30 divisões, animadas de elevado moral combativo e de uma experiência incomparável».

O general Manteuffel não hesitou em dizer abertamente as condições a satisfazer pelos vencedores da ultima guerra para tornar efectiva a participação do Reich na defesa do Ocidente: 1.º — Soberania plena do Estado alemão (o que implica a possibilidade de negociar com outros países, incluindo a União Soviética) e igualdade de direitos; 2.º — Armamento e equipamento adequados para as divisões alemãs; 3.º—Participação proporcional (á população) dessas divisões alemãs no exército «integrado» (o que asseguraria ao Reich uma posição predominante); 4.º—Navegação livre da marinha alemã em todos os mares.

O terceiro depoimento que arquivamos é o do general Kurt Dittmar, que durante a guerra foi o interprete do Alto Comando alemão e dos seus comunicados de guerra. «Chegou o momento, disse o general Dittmar a um redactor do «Daily Express» de Londres, de reconstituir o exército alemão sendo o nucleo inicial desse exército organizado com a actual força de Polícia que existe na Alemanha Ocidental. Basta para isso encorporar nela cem mil antigos combatentes da Wehrmacht que desejam voltar ás fileiras o que se faria, sem dificuldade, no prazo máximo de um ano».

Quanto ás condições previstas por este antigo e categorizado chefe militar alemão, eis como ele se exprime: «A condição fundamental para a nossa participação na defesa do Ocidente é a igualdade de direitos e a reabilitação moral do povo e do exército do Reich. Os generais alemães que se encontram sob prisão, entre eles o marechal von Manstein, devem ser postos em liberdade e as sentenças que os condenaram revistas á luz dos ultimos acontecimentos (como os da Coreia)».

Tal é a concepção que os vencidos de 1945 têm do regresso do seu país á vida internacional, no signo de um rearmamento rápido e do esquecimento das suas responsabilidades. Se essa concepção prevalecer, não é apenas uma página de História que se volta no rodar do tempo. E' um novo capítulo de duvidas e incertezas que se abre largamente sobre o futuro do Ocidente.

Congresso das Capitais

Terminou hoje o Congresso das Capitais mas, atendendo ao interesse manifestado pelo publico, a exposição que a CASA QUINTÃO organizou para receber os congressistas continua patente durante mais alguns dias.

Seja previdente

transformando as suas economias em objectos de valor garantido. Compre ouro na Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa).

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

VIDA literária

O 1. CENTENARIO DE JUNQUEIRO

Hino de algum dia

Ao degredado Abílio de Jesus

O galo canta, o galo canta...
Rompe a manhã... vibra um clarim...
Justiça eterna! aurora santa,
Teu disco d'oiro se alevanta
Ao longe... Enfim!

Canta a calhandra ao pé do arado...
Canta também, vilão ruim!
Já ninguém compra com teu gado
Mantos d'arminho ou de brocado...
Enfim! Enfim!

Já da Miséria! ó roto aldeão,
Não faz a infamia o seu festim...
Já com teu vinho e com teu pão
Não dizem missa ao Deus Milhão
Judeus... Enfim!

Soldado, enrama a tua espada
De mirto e loiro e d'alecrim;
Ei-la de pé, transfigurada,
Radiante e ovante a Pátria amada.
Enfim! Enfim!

Já teu pendão não vês de rastos,
Não, marinheiro! Olha-o assim:
Palpita épico nos mastros...
Tem c'rôa nova: um aro d'astros...
Enfim! Enfim!

O galo canta, o galo canta...
Rompe a manhã, vibra um clarim...
Justiça eterna! aurora santa,
Teu disco d'oiro alevanta
Ao longe!... Enfim!...

E tu, cantor cruel d'outrora,
Cultiva, obscuro, o teu jardim...
Olhos no azul, fronte na aurora,
Sonha, contempla, ajoelha, adora...
Em paz... Enfim!

1891.

GUERRA JUNQUEIRO

Foi agora publicado «Topónimos de Origem Portuguesa na costa ocidental de África desde o cabo Bojador ao cabo de Santa Catarina», por A. Teixeira da Mota, em edição do Centro de Estudos da Guiné Portuguesa.

O PRETO NO BRANCO

Teatro histórico

O Teatro histórico em «alexandrino» fez o seu tempo. As parelhas de versos de doze silabas debitadas alternadamente por um e outro dos personagens que dialogam, torna-se, em pouco tempo uma toada monocardiaca que, pelo menos a mim, me faz bocejar, e acaba por me adormecer. O Teatro heroico em verso é muito mais para ler do que para ouvir. Sou dos que pensam que o drama deve ser uma transposição da realidade como toda a Arte. Uma transposição—mas uma transposição que dê a verdade. Ora começa porque os grandes vultos da História, não falavam em verso. E o ter de falar em verso obriga-os, pelo menos a dizer coisas que não convencem e fazem rir. Num drama histórico de que não cito o autor que era um homem de talento que escrevia dentro das convenções e do gosto do seu tempo, há coisas como esta:

—Então que dizes tu a isto João do Cartaxo?—pergunta o heroi. E o interpelado de lhe responder:

—Ah! senhor! digo que Voxoria é levado do diacho! Se não é bem isto é coisa aproximada. E noutra peça do tempo, há esta sobre as gaivotas: «as gaivotas... que andam no ar ás cambalhotas». Basta ir ali ao Cais do Sodré para ver que é mentira. As gaivotas são pássaros sérios e que voam a direito.

E' por isso que, para mim, uma das melhores peças de teatro histórico é o «Regente», de Marcelino Mesquita. E' em prosa. E' possivel que o Infante D. Pedro e D. Alvaro Vaz de Almeida não falassem assim—mas o que eles dizem, parece mesmo que é verdade. A novela histórica da Ilustre Casa de Ramires, transporta para o Teatro, estou em que daria a impressão da Idade Média muito mais que os diálogos de Herculano no Eurico. Oliveira Martins na Vida de Nuno Alvares põe na boca do Condestável palavras que nos leva a pensar que se o Condestável as não disse—devia dizê-las. O melhor teatro histórico de Dantas são as duas peças em prosa, «O que morreu de amor» e o «Viriato Trágico». Se bem que, para este escritor abra uma excepção, na tradução do «Chemineau de Richepin»—para mim muito superior ao original—e duma tal beleza que se lhe perdoa ser teatro em verso. Mas não é uma peça histórica. E' um poema lirico. Na Santa Joana, Bernard Shaw convence-nos que as suas personagens deveriam falar assim. Conseguir isto é muito mais dificil do que fazer versos sonoros e medidos a dedo. Gostaria muito de ver teatro histórico português, tratado por este processo, onde os autores nos dessem os vultos e factos da nossa História, reconstituindo-os por um esforço de erudição e de Arte de modo a comunicar ao publico uma imagem real do que eles foram, mesmo com prejuizo total da grandiloquência épica com que é costume amesquinhá-los. Um D. João II, tratado por este processo é um assunto para tentar quem «tenha unhas». Nanja eu, comediógrafo ligeiro, que não tenho nem asas para tais voos, nem paciência de investigador indispensável.

Conheço uma comédia ou farsa heroica intitulada «D. Fafião de Riba d'Aire», que me parece modelar na linguagem e como *tentamen* de reconstituição histórica. Não sei se foi representada alguma vez. Sei que o seu autor é um senhor Augusto Padilha e que a obra foi impressa em Lisboa em 1897.

D. Fafião de Riba d'Aire, é um conde feudal soberano duma qualquer região certamente suposta. Alguns dos seus feudatários estão descontentes e vêm até junto dele com reclamações e criticas. Reproduzo a cena final do 2.º acto entre D. Fafião e os ricos-homens que o contrariam e criticam.

D. FAFIÃO (colérico)

Pouco valem os homens que querem mostrar engenho em dizer mal d'actos alheios! O modo melhor de provar que valem, é fazer e não satirizar o que outros fazem...

D. MEM

A lá fé, senhor, que o não podeis dizer! Se não nos deixais fazer coisa nenhuma! Se vós sois só em Riba d'Aire?

D. FAFIÃO (continuando sem o ouvir)

...mas isso custa mais e recreia menos. Vós presumis de esclarecedores do Orbe com as vossas luzes, mas encheis de treva os espiritos.

D. RODRIGO (enérgico)

Apeles expunha as suas obras ao vulgo para que lhe apontassem os defeitos.

D. FAFIÃO (orgulhoso)

Apeles era um pintor e eu sou D. Fafião de Riba d'Aire e tenho encargo de vos reger! Eu sofro-vos e aos vossos dizeres como se sofrem as sevandijas do Estio que, suposto inquietam, mas não me causam maior dano E quanto á inquietação mesmo assim compensa-me a Conciência! O merecimento e a virtude sempre tiveram detractores. Em vós, mal pode ser politica louvavel do entendimento o que é malevolência da vontade. Por isso vos não atendo. Cuido que mor pecado seria perder tempo em ouvir-vos porque o meu tempo é todo pouco para trabalhar em prol do comum. Nem na paciência dum santo há lugar para tolerar a petulancia. Havereis de sofrer-me e obedecer á minha vontade enquanto não me recolher á paz dum claustro. Vós D. Mem, porfiais em estragar o meu crédito em vez de adquirir o próprio. De mim posso dizer o que Osimandias rei do Egipto mandou gravar numa piramide: Eu sou Osimandias, Rei dos Reis: quem duvidar da minha grandeza, exceda-me nas minhas obras! Não morrerei como Aristides das mordeduras de insectos que vós sois! Para mim só um lobo cerval! Não vejo entre vós lobo nenhum!»

Acho nestas réplicas em prosa de D. Fabião de Riba d'Aire, um belo exemplar de prosa de teatro. O ligeiro resaibo clássico das frases, é dado sem esforço e define, quanto a mim, que não sou critico, a figura do protagonista da peça. Gostaria que escritores de talento, fizessem teatro nestes moldes. Por mim, repito que não sou capaz. Não sou como o dr. Margaride da Reliquia que saboreava o grandioso. Se me metesse a tratar estes vultos históricos, tenho a impressão de que, em vez de impressionar, faria rir. Cada um para o que nasceu. E o Rabelais já dizia que o rir é virtude no Homem.

RAMADA CURTO

Bernardo Passos

A obra de Bernardo Passos

Bernardo de Passos, de quem Sousa Costa diz ser um dos quatro pontos cardeais da alma algarvia, deixou uma obra poética que compreende bem três fases distintas.

A primeira corresponde ao livro «Adeus», publicado aos 26 anos. Nele o poeta encarna o génio do cancioneiro popular, com o seu lirismo ingénuo, candido, melancólico, saudosista e místico.

Na segunda fase, a do «Grão de Trigo», o espírito, mais culto, define-se e concretiza-se num panteísmo idealista e num amor universal, que acompanha a sua obra até ao fim, numa inalterável continuidade.

Na ultima fase, a dos livros póstumos, «Refugio» e «A Árvore e o Ninho», o panteismo embeleza-se e simplifica-se, o sentido universal do amor sublima-se e a forma poética torna-se modelar.

Tal como em Camões e Antero, Bernardo de Passos nunca possui o ente amado e foi de todos os poetas o que mais elevou e dignificou a mulher, na sua concepção espiritualista do amor universal. Nem nos devaneios da mocidade escreveu um só verso que se afastasse do idealismo espiritual do amor. O Êxtase sintetiza definitivamente toda a grandeza do Amor e da Beleza divinizando a mulher. Deste amor e beleza dimana todo o sentido social e humano da sua obra.

Quando o poeta adoeceu, em 1930, mostrou-me intenção de pôr em verso a sua curiosa concepção sobre a mulher, considerando-a o símbolo do Universo. Os seios formariam a esfera, síntese do globo e da abóbada celeste. Da mulher teria nascido a Humanidade, tal como de Deus nasceu o Universo. O amor de mãe, estendeu-se pelo Mundo, donde resultou o amor universal e diria que o seu vulto na Humanidade,—raio de sol tremente—seria um clarão do Além.

Na sua contemplação do puro inteligivel, Bernardo de Passos dá-nos já no «Adeus» a sensação divina do infinito na poesia «Celeste» e que hoje se encontra completamente refundida no «Êxtase», poema em que o poeta diviniza o Amor servindo-se da teoria da «Reminiscência» de Platão.

O dualismo em Bernardo de Passos surge-nos inconfundível na concepção filosófica do «Êxtase».

O Amor aparece aí como a cupula de todo o Bem Universal e «Deus como a alma do Mundo» tal como afirma Platão na «Teoria das Ideas».

«Que saudade longinqua em ti se esconde,
e em névoas me sorri?
—Antes de amar-te e ver-te onde foi, onde,
que já te amei e vi?»

«Semente que em si lembre, germinando,
que foi aroma e flor,
—a amar-te, vagamente vou lembrando
noutra vida, este Amor!»

... ...
... ...

E o poeta continua dentro da doutrina platónica a relembrar a sua vida de antes da existência terrena, contemplando, num plano superior, as essências ou realidades do mundo das ideias:

«E erguendo, absorto, os olhos aos Espaços,
cheios desta Saudade;
piso uma sombra,—a Terra,—e nos meus braços
abraço a Imensidade!»

«Enigmática luz incompreendida,
—este Amor é um clarão
d'antes da vida, e para além da vida
a encher-me o coração!»

A intuição de Bernardo de Passos considera a união entre o homem e a mulher indispensável á harmonia do Universo e por isso uma força imortal os atrai—o Amor.

Platão, na sua dialética diz-nos que o espírito é impotente sem o amor. Para conhecer verdadeiramente o Bem é necessário amá-lo.

O filósofo considera dois graus no amor, um o que tem por objectivo o mundo sensível, o outro o que tem por fim o mundo inteligível. Como há uma dialética dos pensamentos, há uma dialética dos sentimentos que eleva a alma do amor terrestre, ao amor celeste, da contemplação da beleza física á da beleza moral, e da contemplação da beleza moral, á da beleza em si mesma.

Na segunda parte do poema «Êxtase» o poeta anuncia a aparição da sua deusa por grandiosa encenação:

«Fulge um Tabor ao alto da montanha,
a erguer-se sobre o mar!
Que luz lhe vem do céu? Que luz estranha?
Que angélico luar?».

... ...

«Ês tu que surges num clarão etereo
rasgando a amplidão!
—O enigma dessa luz é o Mistério
da tua Aparição!»

«Vejo-te! Vens do Além—névoa divina
descendo sobre o mundo!
Um fulgor de milagre te ilumina,
florindo o céu profundo!»

... ...

E' curioso notar que o verso «Poisam sobre

(Continua na página seguinte)

VIRGILIO BARROS

«Hoje, Ontem, Amanhã»

Um notável livro de João de Barros

Está já nos escaparates das livrarias, a nova obra do ilustre escritor e admirável poeta João de Barros—«Hoje, Ontem, Amanhã». E' um livro de extraordinária envergadura, no qual o autor do «Anteu», numa prosa veemente de beleza, evoca as figuras da sua geração, tanto em Portugal, como no Brasil, através de intimidades, cartas inéditas, diálogos, e expressões, numa série de grandes ensaios literários que se podem considerar modelares. *A par disso, neste livro fervoroso* de emoção, tão cheio de substancia humana, João de Barros fixa, em valiosos retratos de interpretação, Camões, Gil Vicente, João de Deus, Junqueiro, Bilac, Fausto Guedes Teixeira, Nunes Claro, António Patricio, Rui Barbosa, João do Rio, Teixeira Gomes e muitos outros,—admirável pleiade de valores que pertencem ao património literário de duas pátrias.

Edição cuidada, de primoroso aspecto gráfico da Livraria Clássica Editora, A. M. Teixeira, Filhos.

LIVROS e AUTORES

CULTURA

ESPIRITUALIDADE E ARTE DE CAMILO

por A. do Prado Coelho

O «mundo» camiliano atrai cada vez mais adeptos. Isto significa que o romancista não ficou distante, no passado, como mumia literária, melhor ou pior embalsamada, ou fria estatua na praça publica, ante qual as novas gerações passem indiferentes. Entre as ultimas aquisições criticas figuram os srs. J. Prado Coelho com *Introdução ao Estudo da Novela Camiliana*, livro a que já nos referimos e A. do Prado Coelho, com «*Espiritualidade e Arte de Camilo*, ha pouco publicado. Quais os laços de parentesco que unem os dois críticos admiradores de Camilo? O mesmo sangue lhes deve correr nas veias, de pai para filho, ou de irmão para irmão, facto que é, pelo menos, curioso referir. As teses de um e outro, embora diferentes, relacionam-se como os respectivos graus de parentesco? Não recordamos agora—a torrente de livros é verdadeiramente, caudalosa—os pontos críticos expressos por J. Prado Coelho, o que nos inibe de qualquer cotejo comparativo ou ligação interpretativa. Encontramos porém, em «*Espiritualidade e Arte de Camilo*» de A. Prado Coelho, pelo menos, uma citação do estudo feito por aquele.

Vê-se que este ultimo autor é uma inteligência avivada e culta, no comércio directo com os filosofos. A sua formação erudita levou-o a um estudo difícil, não rigido mas, enfim, esquematisado, do espirito de Camilo, que divide em três periodos: «o primeiro é de «orgulho», com as seguintes notas distintivas: «o mais grosseiro matedialismo, epicurismo desbragado, libertino, o gozo desenfreado dos sentidos, a completa insensibilidade moral no uso das mais terriveis armas de sedução sexual, o absoluto despreso das convenções sociais, ainda as mais elementares e consagradas...

O segundo periodo é «caracterizado pelo conceito de que a salvação do homem está em Deus» (humildade) e o terceiro, «sendo perfeitamente diferenciado dos precedentes, participa naturalmente da larga experiência alcançada naqueles—experiência moral e psicológica e experiência de tecnica artistica».

Camilo faz-nos sempre lembrar uma floresta sombria, grandiosa e tentacular, tal como Balzac. Evidentemente, ele não trabalhava segundo um sistema. Escrevia, como respirava, por uma necessidade fisica. Enquanto Eça, por exemplo, seria um laborioso, tal como Oliveira Martins, Camilo era, digamos, uma força da natureza, o autentico genio cujo veiculo transmissor estava na sua pena, amarada de lágrimas, fustigante de sarcasmos, epica, até, na encarnação do que mais enternecido, sensivel e emocionante ha na alma de grei. Daí o seu contacto directo com o povo, que o lê sempre, nele encontrando o seu retrato moral e psiquico, as suas figuras, os seus sentimentos. Evidentemente, que os três planos de evolução fixados por A. do Prado Coelho, que os apoia em romances típicos do escritor, correspondem a uma verdade de exegese—que os seus exemplos verificam. Mas porque não simplificar, no ambiente romantico em que o escritor viveu, e através da sua idiosincrasia e vicissitudes da existência, — noutro processo, é claro — os periodos literários da vida literária do gigante: juventude impetuosa e ardente; maturidade reflectida, feita de experiencias (dores e desenganos), e senectude, quando quase todos nos despojamos dos bens e das ilusões do Mundo, erguendo os olhos para mais alto, donde vem a luz eterna? Quer-nos parecer, porém, que Camilo (haveria um quarto periodo a fixar, o da «Corja» e «Eusebio Macario») era tão grande, tão excessivo na superabundancia dos seus dotes, que brincava com a pena. Esses três periodos afinal, são menos distintos do que parecem. O homem sentava-se á banca do trabalho, e escrevia, escrevia sempre, agenciando o pão da familia, embora reflectindo, como não podia deixar de ser as circunstancias da sua existência. Veja-se, por exemplo, o «Amor de Perdição». Quem é Simão? Mas o próprio Camilo, receioso do degredo, abrasado pelo genio, devorado pela tempestade passional, no ponto mais alto da emoção. E Teresa? A Ana Placido! O romance do tio é, afinal, o dele, numa replica admiravel (deixem-nos á vontade em que as lágrimas, o sangue, os soluços manam,, escorrem, gemem em cada página! Não abuzou ele da mulher, ou da amante, enclausurada, repelida, desgraçada, condenada pela familia ou pela sociedade? O caso de Ana Placido, virado e revirado do avesso! Não julguem, porém, que pretendemos insinuar que a visão imaginária de Camilo era escassa. Pelo contrário, portentosa! Balzac, insistimos no paralelo, tinha Paris, que era um mundo, onde podia á vontade mergulhar as mãos, trazendo lodo, oiro, fezes, tipos mais ricos de psicologia, ou mais atormentadas de aventuras reais, e Camilo um pequeno país, de cidades, então silenciosas, vida recatada, tipos vulgares ou normais, costumes simples. Pois bem, apesar de tudo isso, encheu os seus duzentos volumes de figuras, casos, dramas, comédias, paixões,—e, quase todos, de nitido, de caracteristico recorte português. O hercules literário era fabuloso! Chega a parecer extraordinário esse esforço de humanização novelesca. Ele que tão intensamente viveu, teve tempo para criar as mais vastas e espantosas figurações romanescas de todos os escritores nacionais.

Mas afastámo-nos muito da obra de A. de Prado Coelho. Os seus capitulos mais brilhantes são os que se referem ao «processo de criação», de Camilo. Relembrando e comentando textos do romancista, o critico examina a maneira como ele caracteriza as personagens, estuda situações, e a respectiva expressão verbal. A. do Prado Coelho aponta-nos coisas curiosas, entre outras, a simplicidade do mestre, nas cenas mais dramáticas, em que as palavras são apenas as precisas o que torna mais poderosos, pela sobriedade, os efeitos; a pormenorização topográfica, o vestuário, a identificação das figuras (*Maria Moysés*, por exemplo), e ainda outros elementos do valor plastico, sensivel, e vizual da obra do mestre, que nunca se afastava da realidade, á parte o entrecho,, é claro. O autor entregou-se a uma analise profunda e complexa. O seu ensaio é meritório. Coloca-se na primeira fila dos criticos de Camilo, embora, por vezes se note o preconcebido, isto é, certa tendencia de sujeitar o facto aos moldes do seu pensamento.

REVISTAS

«LINGUA PORTUGUESA»

de Vasco Botelho do Amaral

Os cadernos de «Palestras da Lingua Portuguesa» do prof. Vasco Botelho do Amaral já chegaram á Suécia, segundo vemos, em nota na primeira página do ultimo numero— o X. Só temos de nos regozijar com o facto. Vasco Botelho do Amaral continua prégando a pureza do idioma. Quere-o facetado, mas sem jaça, vindo das nascentes mais puras, a linguagem do povo, o exemplo dos clássicos, o bom gosto dos escritores lidimos, etc. Desta vez castiga, e com razão, os locutores que, a propósito de tudo e de nada, dizem: *está no ar o programa tal; vai para o ar* mais a palestra (são sempre os mesmos) do critico Y ou do escritor X. P. T. O. Alguns chegam mesmo ao exagero de pôr a estação (radiofónica) no ar, com edificio, discoteca, empregados, aparelhagem de emissão e recepção, etc.—o que não deixa de ser sobrenatural, como poderes de levitação, que cientificamente ainda não se verificaram.

Ensina Botelho do Amaral que se deve dizer: *vai pelo ar, anda no ar, vem pelo ar, chega pelo ar, torna a ir para o ar, parte pelo ar.* Opina que se deve dizer muito simpático» e não «simpatiquissimo». Diz ainda que se «adiam» os dias, mas não as horas—estas *transferem-se, fixam-se*, ou *marcam-se*. E esclarece também, entre outras várias lições, que é *daguerrótipo*, palavra derivada do apelido do famoso inventor francês Luis Daguerre, e não *daguerrotipo*.

«CONTRAPONTO»

Welcome! Os novos são sempre benvindos! Embora modesta, ainda magra de formato, a pequena revista «Contraponto»—em ante-titulo denomina-se «Cadernos de crítica e de arte»—marca uma brilhante posição intelectual. Quem são os seus colaboradores? Os nomes ainda não são muito conhecidos, mas todos eles, nos seus escritos, marcam uma directriz séria de cultura, um magistério critico sem aleivosias, nem agressividade; uma perscrutação inquieta de noções de estética que tornam simpático, mesmo agradável, o convivio das páginas brancas de «Contraponto».

Desejamos, sinceramente, que cresça e se robusteça! Há que animar a pequena luz que nasce! Se ela é pouco, hoje, amanhã pode subir, altear-se, deslumbrar até, como a lampada maravilhosa de Aladino!

Publicações como esta não se fazem sem sacrificios materiais grandes, no geral da parte de pessoas que nada possuem—a não ser a sua fé de beleza e a sua inquietação intelectual. Quantas revelações não surgem neste «Contraponto»? É possivel que se note uma ou outra incipiência, mas alguma coisa «Contraponto» afirma—o seu amor pelas letras, no principio de uma vereda que se pode alargar até ser caminho amplo e franco. Aos rapazes do «Contraponto», se o são, cabe-lhes o dever de proclamarem com audacia e desossombro os seus principios de arte, de literatura, de filosofia e de exame. Sejam rebeldes, sejam novos, sejam, sobretudo, sinceros! E vençam! Ficamos á espera do segundo numero. No deste, que tem interesse, destacamos: «Apontamento», de Augusto Abeloira; «Sobre a poesia de Carlos de Oliveira», de Luís Pacheco; «Interpretação de Panait Istraté», de Arlinda Franco Oliveira e «Critica», de Eugénio Morais Cardigos e Vasco Vidal.

«VIAGEM»

Este numero da *Viagem*, revista dirigida pelo nosso prezado colega Carlos de Ornelas, vem cheio de interesse. Nas suas páginas, que são um lindo album de Portugal turistico e literário, destacamos, entre outros, os artigos de Luís de Oliveira Guimarães e Rebelo de Bettencourt.

A obra de Bernardo Passos

(Continuação da pág. anterior)

mim aves do monte!» que figura na seguinte estancia:

«E já me transfiguro! A minha fronte
derrama luz, não vês?
Poisam por sobre mim aves do monte!
Feras, beijam-me os pés!»

deve ter origem num estranho acontecimento passado em S. Brás de Alportel, terra natal do poeta. No dia em que se fez na sua aldeia a plantação das árvores que ornam o largo fronteiro á igreja, e enquanto numa tribuna, faziam discursos sobre o significado da Festa da Árvore, foram soltas inumeras pombas pelas crianças das escolas. Momentos depois, uma pomba, branca como a imaculada alma do poeta, voa uns momentos sobre a multidão e poisa-lhe no ombro, tão confiadamente, que não mais o abandonou acompanhando toda a tarde, o poeta.

Este acontecimento sensibilizou-o profundamente e comovia-se sempre que de tal se lembrava.

Tocado por esse amor sublime, unindo as almas no mesmo sonho redentor, o poeta sente transfigurar-se e o mundo deixa de existir em sua volta só pairando em sonho e oração.

Unidas na terra por um amor eterno, as duas almas vindas de Deus, voltam para Ele, sobem na mesma união espiritual, voam através do espaço, num beijo sagrado, feito de luz, vencendo a própria morte.

Entram na região etérea e as suas almas sobem sempre até alcançarem Deus. Rodeia-os o mistério e o Amor, esse sonho celeste, de Paz, Serenidade e Luz que envolve a Imensidade e transfigura os seres... A vida para imaterial e as almas libertas de toda a vaidade e orgulho, vivem em êxtase profundo. O tempo é sonho e o Mundo uma visão que paira sem cor ou forma.

«Mas já o Tempo pára... Eternidade!
O Tempo e o Espaço, agora
suspenderam-se em Deus,—na claridade
da sua infinda Aurora!»

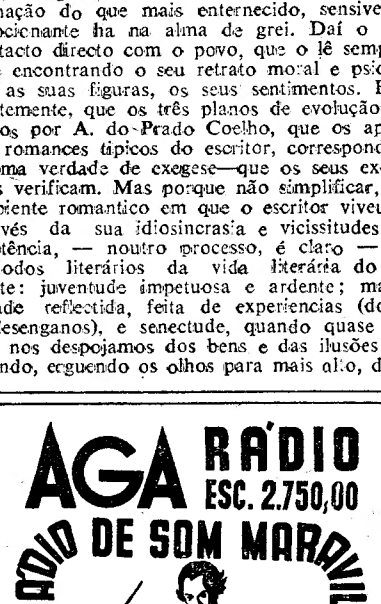
As almas estão já na Glória de Deus, fundem-se no próprio Deus, são células da divindade, confundem-se e perdem-se nesse Amor que tudo domina num infinito mistério.

Suspendeu-se a vida e a vontade dessas almas na luz divina, que inunda os horizontes e que um clarão tornou Amor—só puro Amor.

«Já pairamos em Deus! Já nele esplende,
em glória, a nossa vida,
que é, agora, este beijo que nos prende,
já nele convertida!»

... ...

«Já pó terreno o nosso Ser não veste,
mas divino esplendor!
—Somos, voando em espírito celeste,
Amor,—só puro Amor!»



2

O curioso livro «Retalhos da vida de um médico», de Fernando Namora, obteve numa justa escolha o prémio Vértice de 1950. Dentro de breves dias será posta á venda uma segunda edição desta obra.

3

Sairá, ainda este mês, um novo romance de Fernando Namora, que se intitula «A Noite e a Madrugada». E' editado pelo Inquérito.

BREVEMENTE

FAVORITAS

E

FAVORITOS

CÉLEBRES

POR

SOUSA COSTA

Os bastidores da História, revelados através dos amores de reis e rainhas, com todas as suas grandezas e misérias
Um volume ricamente apresentado, em fasciculos mensais, profusamente ilustrados e com 2 «hors textes», sendo um a cores

PARA ASSINAR ESTA MAGNIFICA OBRA BASTA PREENCHER ESTE «COUPON» E REMETÊ-LO A

PAPELARIA FERNANDES, EDITORA

LARGO DO RATO, 13 — LISBOA — RUA DO OURO, 145

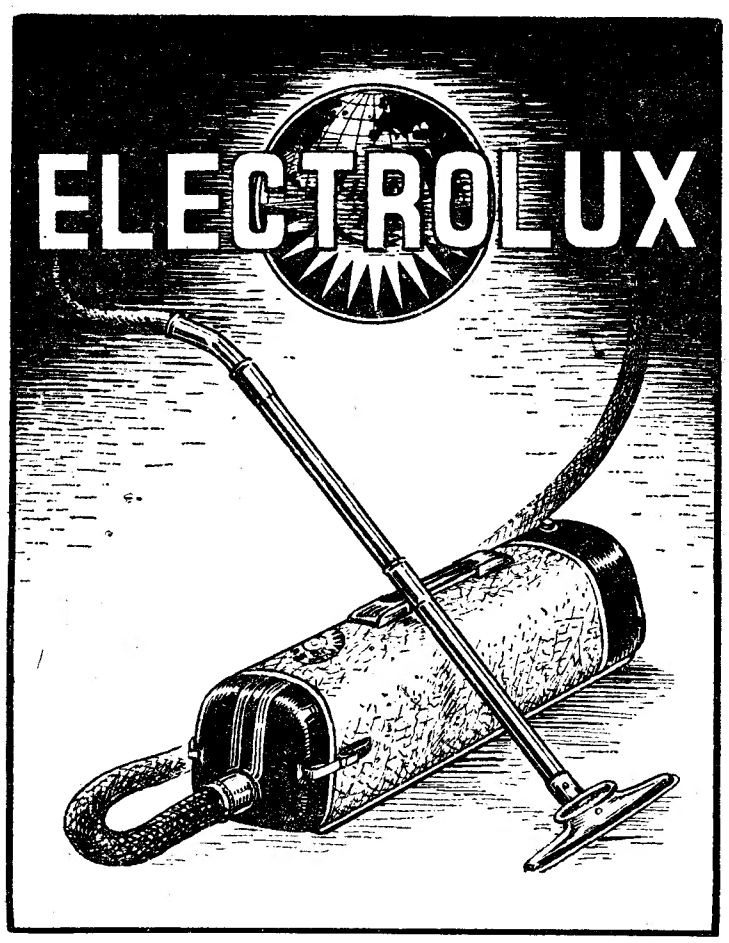
Queira considerar-me assinante de **Favoritas e Favoritos Célebres** na seguinte modalidade:

FASCICULO MENSAL A 20$00
A OBRA COMPLETA, PAGA ADIANTADAMENTE 280$00

Nome _____

Morada _____

a) Riscar a modalidade que não interessar



Os aspiradores Electrolux distinguem-se:
Pela sua longa duração
Pela sua grande aspiração
Pelo seu funcionamento silencioso
Pelos seus uteis e bons acessórios

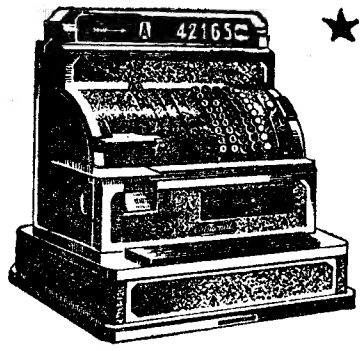
ELECTROLUX, LIMITADA

LISBOA

EXPOSIÇÕES:

Rua Pascoal de Melo, 7
Telefs.: 48378/50516/54130

Avenida da Liberdade, 141
Telefs.: 28246/32901



Porque **National** ?

No ano de 1884 inventámos e construímos a primeira caixa registadora e actualmente fabricamos cêrca de 800 por dia — aproximadamente 90 % da produção mundial.

Este facto demonstra a aceitação que a marca "NATIONAL" tem no Mundo inteiro

Mais de 500 modelos, os mais modernos, o mais perfeito que a técnica permite fabricar, preço e condições acessíveis, tanto para o pequeno comércio como para as grandes empresas

Registadoras novas e reconstruídas com a garantia da Fábrica por escrito, e mecânicos devidamente preparados e especializados atendem qualquer chamada

CAIXAS REGISTADORAS NATIONAL
SUCURSAL DA FÁBRICA DA AMÉRICA

THE NATIONAL CASH REGISTER COMPANY
Rua Augusta, 146-LISBOA-Telef. 23920
Filiais { Rua de Santa Catarina, 3:2, 1.º-PORTO-Telef. 22951
Rua Ferreira Borges, 79, 2.º-COIMBRA-Telef. 3987

National

LEILÃO

de todos os utensílios e existência da "Pastelaria Piréne, L.da"

Avenida Guerra Junqueiro, n.º 3-D

(JUNTO A' ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES)

POR DISSOLUÇÃO DA SOCIEDADE E DESACORDO DE SÓCIOS

Amanhã às 14 horas prefixas

será vendido pelas maiores ofertas

Balcão frigorifico; Cortadora de fiambre; Caixa registadora; Balança automática «Berchel»; Balcões envidraçados; Vitrines; Armários com portas de vidro de correr; Máquina de metal, para café; Louças; Vidros; Mesas com tampo de vidro; Cadeiras e fauteuils estofados; Espelhos; Lustres de ferro forjado; Vinhos engarrafados; Licores; Mesas e cadeiras de verga; Farinhas, etc., etc.

GRANDE FOGÃO ELÉCTRICO PARA PASTELARIA; Utensilios de fabrico; Fogão circular com 2 fornos; Etalages; Secretária; e muitos outros artigos patentes.

N. B. — O trespasse será posto em praça com todo o mobiliario, armações, instalações e utensilios.

A ALMOEDA É FEITA PELA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

TELEFONES 54192 — 71017 — 73522

Direcção de: **Jayme Silva** Pregoeiro: **Carlos Silveira**

Engenheiro Artur Alberto Mansos Ribeiro

Missa do 4.º aniversário

Sua familia participa que amanhã, 19, ás 9 horas, manda rezar missa na Igreja do Lumiar, sufragando a sua alma.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1.º ás 15 horas. Telefone 29062

LAS

A C. P. transporta esta mercadoria concedendo importantes reduções conforme a tonelagem anualmente transportada.

Transporte de grupos familiares
POR CAMINHO DE FERRO

A tarifa especial para transporte de grupos familiares concede apreciável redução.

Exemplo:

Entre Lisboa e Porto

Um grupo de 4 pessoas em 2.ª classe paga 398$60 quando anteriormente pagava 490$00.

Comandante
Julio Celestino de Montalvão e Silva

MISSA DO 7.º DIA

Sua viuva, filhos, netos e demais familia, participam ás pessoas das suas relações e amizade que amanhã quinta-feira, pelas 10 e 30 horas, na Paroquial Igreja de Benfica, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

Agradecem a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

P. N. A. M.

José Maria da Silva e Castro

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 19, pelas 9 horas, na igreja de S. Domingos, Altar do Santíssimo, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

MARROCOS

Espanhol, Francês e Andaluzia

Uma viagem de sonho ao Norte de Africa!

19 dias de automóvel!

PARTIDA em 4 de NOVEMBRO

Agence France Express

Trav. do Cotovelo, 37 (à R. do Arsenal)
Telef. 27519 — Lisboa

Domingo, 22
Excursão a Evora

ORGANIZADA PELA C. P.

Partida da estação de Lisboa Terreiro do Paço, ás 9 horas; Regresso á mesma estação, ás 21 e 10 h. Preço 70$00, incluindo marcação do lugar.

Bilhetes á venda na Secção de Informações da estação do Rossio (Telef. 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits» — Avenida da Liberdade, 97 (Telef. 31791).

Ministério das Corporações e Previdência Social

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas
(2.ª Repartição)

AVISO

Para os devidos efeitos torna-se publico que estão patentes no átrio da Secção de Habitações Económicas, na Delegação deste Instituto e na Camara Municipal de Setubal, os Avisos de abertura do 4.º Concurso para a distribuição das moradias vagas no Bairro de Casas Económicas de Nossa Senhora da Conceição em Setubal.

Nos mencionados Avisos indicam-se as condições legais para concorrer.

O concurso decorre pelo prazo de 30 dias a contar da data da sua publicação no «Diário do Governo».

2.ª Repartição da Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas, em 14 de Outubro de 1950.

O Chefe da Repartição

Luís Pereira Cardoso Torres

Sociedade Geral

Navio-motor «BELAS»

Para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda. Lobito e Moçâmedes**
(via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 23, 24 e 25 do corrente para saír a 27

Cargas e Expediente

Lisboa: Rua do Comercio, 39 — Telefone 30551

Porto: R. Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

A eleição
de Getúlio Vargas
tem-se como assegurada

RIO DE JANEIRO, 18.—Embora não esteja ainda terminado o apuramento das eleições para a Presidência da Republica, em todos os Estados, já se pode considerar vitorioso o senador Getulio Vargas. A vitória também é certa para os candidatos da oposição ao Congresso Federal e ás Camaras Estaduais. A maioria dos sufrágios é absoluta, podendo calcular-se em 50 por cento a sua superioridade, em relação ao brigadeiro Eduardo Gomes e de 70 por cento, em relação a Cristiano Machado, candidato governamental.

A vitória de Getulio Vargas registou-se em todos os Estados, devendo os apuramentos estar concluidos no próximo dia 24.

Numa entrevista que concedeu aos «Diários Associados», Vargas disse que regressa ao poder «com o coração limpo de ódios e ressentimentos», disposto a governar com todos os que coloquem «os interesses do Brasil acima de competições puramente politicas». Disse que o seu governo será de feição trabalhista, como os que seguem a Inglaterra e os países escandinavos. Admite que, em consequência do resultado das eleições, o dr. Oswaldo Aranha será, de novo, chamado a dirigir a politica externa brasileira, voltando ao posto de chanceler, que ocupou durante a gestão de Getulio Vargas.—(Lusitania).

REALIZOU-SE O CONCURSO
para adaptação e ampliação do Hospital Colonial

Na sede da Comissão de Construções Hospitalares, na Avenida António Augusto de Aguiar, 19, 2.º, e perante uma comissão para esse efeito nomeada, realizou-se esta tarde o concurso para adaptação e ampliação do Hospital Colonial, da Junqueira, o melhor centro de aperfeiçoamento técnico do pessoal de Saude das nossas colónias.

A base de licitação era de 4.000 contos, sendo o depósito provisório de 100 contos e o definitivo de 5 por cento do valor da adjudicação.

Entre os trabalhos a realizar naquele hospital, proficientemente dirigido pelo sr. dr. João Pedro de Faria, e que permitirão passar dos oitenta por cento actuais da assistência necessária, para os cem por cento, devem destacar-se: a construção dum edificio destinado ás doenças infecto-contagiosas, a ampliação do edificio do actual hospital e o aumento de dois corpos ao pavilhão «Macau».

DESMOBILIZAÇÃO NA GRECIA

ATENAS, 18.—Uma circular do Ministério da Guerra, hoje publicada, ordena a desmobilização dos reservistas das classes de 1940 e mais recentes.—(F. P.).

Novas dentaduras

Moderno processo, todos os sistemas, fazem-se rápido. Ao preço das antigas. As vulgares quando largas, velhas ou defeituosas, corrigem-se a ficarem bem e consertam-se no mesmo dia.

Trabalho em ouro — **DENTES FIXOS**
Das 9 ás 12 e das 14 ás 20 horas
RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Há temporais na região central do Atlantico, provocados por uma grande depressão localizada a Norte dos Açores. Há bom tempo na Península Ibérica e na França, por acção do anticiclone centrado sobre o golfo da Gasconha. Este anticiclone desloca-se para Leste e deve manter o bom tempo em Portugal durante os próximos dois dias.

PREVISÃO DURANTE AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: *Em todo o continente* —Nebulosidade variável com um máximo durante a tarde, vento fraco do quadrante Leste e temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 26º,6; minima, 16º,9*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23º,6; minima, 13º,5*.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica coral; 19 e 30, Meia hora inglesa; 20, O caso do dia: «O XIV centenário da chegada de S. Martinho de Dume á Peninsula»; 20 e 10 Solos de instrumentos; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Cançonetas; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário; Desdobramento *Programa A*—A's 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, «As Missões Portuguesas»; 21 e 45, «Estrelas da Europa» programa da ECA; 22 e 30, «Dr. Teixeira Gomes», palestra pelo dr. Mário Lyster Franco, transmitida por intermédio do E. R. S.; 22 e 45, Segunda parte do progama «Estrelas da Europa»; 23 e 30, Musica de camara; 23 e 50, Resumo noticioso—Boletim meteorológico; 0, Encerramento. *Programa B*—A's 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Cançonetas; 21 e 40, «A Voz da Cidade»; 22 Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, Crónica de um coleccionador de imagens; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Musica de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores e fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, Musica de baile; 19 e 30, Cançonetas; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Radio-jornal; 20 e 45, Conjuntos; 21, Passatempo APA; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Musica de concerto; 23, Musica do Clube Arcadia; 23 e 30, Musica de baile; 23 e 45, Radio-jornal; e amanhã, ás 0, fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0, juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Graça: 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide), (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Ribeiro—Campo Grande, 138 (Telefone 7 4682); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 7 3728); Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 7 3043); Lungenit—Avenida da Republica, 55-A (Tel. 7 2132); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19 (Tel. 4 8946); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2 7929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4 1912); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 22-C-D; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C (Tel. 4 4173); Fonseca—Largo de D. Estefania, 6; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156 (Tel. 6 3562); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6 3117); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441); Moreira—Rua de S. Bento, 380 (Tel. 6 2162); Açoreana—Largo do Conde Barão 2 (Tel. 61330); Tavares—R. da Palma, 194 (Tel. 2 7750); Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96 (Tel. 2 1534); Formosinho—Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 3 0927); Normal—Rua da Prata, 220 (Tel. 2 1342).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fechou	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Cons. 2 1/2 T. 10 1942	952$	951$	—
Consolidado 2 3/4 1. 10	649$	648$	650$
Consolidado 3 % T. 10	716$	716$	717$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	830$	840$
Centenários 4 %	1.951$	1.950$	1.952$
Externas 1.ª série	—	1.080$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.030$	1.020$	1.035$
Externas 3.ª série	1.400$	1.350$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.230$	1.220$	1.250$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250$	—
Lisboa e Açores por ...	—	745$	—
Ultramarino cp. T. p....	478$	476$	480$
Fidelidade	—	48.000$	49.000$
Mundial...	—	1.170$	1.180$
Nacional...	—	—	900$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	121$	123$
Cimentos Leiria T. p....	247$	245$	249$
Crédito Predial port. ...	13$	13$	13$
Gás Electricidade cupão	166$	166$	167$
Alto Alentejo cupão ...	113$	112$	113$
Industrial Aliança... ...	—	262$	270$
Portugal e Colónias ...	256$	255$	256$
Colonial de Navegação	—	700$	750$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.010$	1.050$
Port. Tabacos cupão ...	—	306$	307$
União Eléctrica Port. ...	—	175$	—
Cassequel	802$	801$	802$
Agricola das Neves ...	—	840$	870$
Agricultura Colonial ...	482$	481$	484$
Açucar de Angola... ...	2.245$	2.243$	2.247$
Buzi	127$	126$	127$
Ilha do Principe	—	1.210$	1.250$
Zambézia T. de 25 ...	101$	100$	101$
Moçambique	185$	185$	185$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	101$	101$	102$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

Encontra-se no Tejo
a fragata francesa «L'Aventure»

Entrou esta manhã no Tejo a fragata francesa «L'Aventure» que, no nosso porto, deve demorar-se até ao dia 21. Esta unidade regressa agora da Terra Nova, onde prestou assistência aos bacalhoeiros franceses, constituindo a sua visita ao porto de Lisboa uma prova de estima entre as marinhas da França e Portugal e um testemunho de reconhecimento daquela ás autoridades portuguesas que, na primeira estadia da «L'Aventure» no Tejo lhe prestaram uma afectuosa recepção.

A propósito da presença dos nossos hóspedes, o sr. embaixador Jean du Sault oferece, depois de amanhã, ás 18 horas, um «cocktail» no palácio da embaixada, em honra da oficialidade da «L'Aventure», de várias personalidades das marinhas de guerra e mercante portuguesas e, ainda, de outras individualidades.

Assistirá ás cerimónias o sr. comandante Boutron que exerce as funções de adido naval em Madrid e que veio ao nosso País por motivo destas cerimónias.

Dr. Contente Fernandes
RETOMOU A CLINICA

Começaram em Braga
as comemorações
de S. Martinho de Dume

BRAGA, 18. *(Pelo telefone)*.—A' hora a que telefonamos, está a decorrer, nesta cidade, a recepção ao sr. cardeal-patriarca. No arco da Porta Nova, á entrada da cidade, juntou-se muita gente, entre as quais, as principais individualidades civis e militares, vendo-se também muitas deputações religiosas, o que dá ao Campo das Hortas o ar festivo dos grandes acontecimentos. Entre os altos prelados, destacavam-se os arcebispos primaz de Braga e da Santiago de Compostela, arcebispo-bispo de Aveiro, bispos do Porto, Viseu, Tui, Bragança e o abade beneditino de Samos. O cortejo seguiu do arco da Porta Nova a caminho da Camara, debaixo de uma verdadeira chuva de flores, e todas as casas apresentavam um aspecto festivo de invulgar riqueza. A' entrada dos Paços do Concelho, o presidente da Camara e toda a vereação e conselho municipal aguardavam o sr. cardeal-patriarca, cujas boas vindas foram lidas no salão nobre pelo sr. António Maria Santos da Cunha, presidente do Municipio. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira agradeceu. Dos Paços do Concelho através das ruas D. Frei Caetano Brandão e do Souto, o luzido cortejo dirigiu-se para a Sé-catedral também ricamente engalanada, onde o sr. D. António Bento Martins Junior, arcebispo primaz de Braga saudou o sr. cardeal-patriarca. Seguiuse um *Te Deum* em que tomou parte o Schola Cantorum de Braga. A' noite no teatro S. Geraldo, efectuou-se a sessão inaugural e primeira plenária do Congresso do XIV centenário da chega de S. Martinho de Dune á Peninsula Ibérica. O discurso de abertura foi pronunciado pelo chefe do distrito. Usarão depois da palavra três congressistas: o dr. Pascoal Galindo, do Conselho Superior de Investigações Cientificas de Madrid, cuja tese se intitula «Cultura Clássica de S. Martinho de Dune»; dr. D. Justo Perez de Urdel, prof. da Universidade de Madrid, que versará o tema «S. Martinho e o Monaquismo»; e o padre dr. Avelino Jesus Costa, professor do Seminário de Braga, cuja tese se intitula «O Culto de S. Martinho de Dune».

Já se encontram, nesta cidade, todos os congressistas espanhois e franceses, entre os quais se encontram o reitor da Universidade de Santiago de Compostela, o professor Otero Pabayo, da mesma universidade; o prof. Elias Quejada, do Conselho de Investigações Cientificas de Espanha; o dr. Jorge Gaillard, da Universidade de Lille; dr. Tomás Marin, etc.

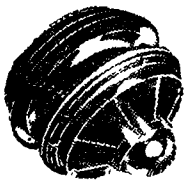
FESTAS NA FUZETA

FUZETA, 18.—Nos próximos dias 22 e 23, realiza-se nesta povoação a tradicional festa de Nossa Senhora do Carmo, padroeira dos pescadores desta localidade, que, a exemplo dos anos anteriores, se revestirá de grande brilhantismo.

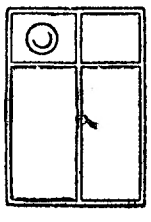
Margarida da Conceição Olaio
Missa do 30.º dia
e
AGRADECIMENTO

A familia de Margarida da Conceição Olaio participa que amanhã, 19, pelas 10 horas, será rezada missa na Igreja dos Santos Reis, no Campo Grande, pelo seu eterno descanso, agradecendo a quem se dignar assistir a tão piedoso acto. Igualmente testemunham o reconhecimento a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor e a quem, por desconhecimento de moradas, não o puderam fazer directamente.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA



Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala
Vent-Axia?

UTILIZA-SE CONTRA
Fumos — Ar viciado — Cheiros — Humidades, etc.
Silenciosos — Práticos — Económicos
FACIL INSTALAÇAO
REDUZIDO CONSUMO
EFICIENTES
Orçamentos e instalações consulte a n/ secção técnica

NORTON & C.ª Lt.ª
C. do Sacramento, 28-1.º — Telef. 25566-21649-21327
No PORTO
Lobo de Andrade & C.ª, Lt.ª
Av. Fernão Magalhães, 62 — Telef. 52341

MUNDO INFANTIL
Av. do Aeroporto — Palacete 35
TRANSPORTE PRIVATIVO
Secção infantil — Iniciação de leitura, escrita e desenho
Secção primária (Sexo Feminino) — Preparação para admissão aos liceus
Conversação francesa nas duas secções
Vigilância médica—Alimentação Racional—Ginástica—Canto Coral
Já abriram as aulas

O discurso de Truman

(Continua na 3.ª pag.)

dearíam imediata reacção dos Estados Unidos, provavelmente através da O. N. U., em todos os pontos onde um partido comunista fosse por eles incitado a alargar-se, e em todas as circunstancias em que os próprios russos tentassem ganhar terreno. Mas isto quereria dizer também que, no caso dos dirigentes russos estarem dispostos a mudar de atitude, se entraria numa era de paz e reconstrução em todo o Mundo, se poderia instituir a fiscalização da energia atómica, se poderiam limitar os armamentos, se veria o alvorecer duma nova era de prosperidade e de vida feliz na Asia como na Europa.

Esta é a interpretação de circulos oficiais, onde as criticas são muito raras, como tem sucedido desde o inicio da guerra da Coreia.

Em contrapartida, as esferas que lidam de perto com a U. R. S. S. consideram que Truman apresentou uma espécie de ultimato a Moscovo, propondo-lhe que aceite condições «sine qua non». E os comentadores lembram que o secretário da Marinha, Francis Mathews, que recentemente preconizava a guerra preventiva, ainda se encontra no exercicio das suas funções. Fazem notar também que ainda esta noite um adjunto de Francis Mathews, o subsecretário Kimball, disse publicamente: «Cedo ou tarde, Estaline e a sua quadrilha terão a sorte que tiveram todos os individuos ou grupos que até agora têm tentado dominar o Mundo». Por isso, nos referidos circulos, não parece muito provável que o discurso de Truman traga sensivel melhoria ás relações entre os Estados Unidos e a U. R. S. S.

Os observadores que privam de perto com a O. N. U. interpretam o discurso como resposta ás ofertas de paz que a U. R. S. S. tem apregoado desde que está reunida a Assembleia-Geral. Estes observadores notam que esta resposta de Truman foi facilitada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros russo, em intervenções próprias ou de interpostas pessoas, tantas foram as vezes que os representantes russos nas diversas comissões da Assembleia aproveitaram para definir as ideias do seu governo. Assim, Truman respondeu a Vichinsky, estando agora as posições dos Estados Unidos e da U. R. S. S. bem definidas. No entanto, nas esferas da O. N. U. lembra-se que não são apenas esses dois países que se interessam pela solução do problema da paz. Nos debates que se travam presentemente na Comissão Politica, a respeito da moção para uma acção conjunta em favor da paz, moção apresentada por sete potências, sucedem-se as propostas, contra-propostas e emendas. Assim, a Siria e o Irak sugerem uma reunião das quatro grandes potências, com apoio dos países árabes e da India. Esta proposta contraria, de certo modo, a tese do discurso de São Francisco, e as apreensões das grandes potências ocidentais, que nada esperam dum recomeço de negociações com a U. R. S. S.—(F. P.).

O gabinete britânico ameaçado de ser posto em crise

LONDRES, 18.—Com a possibilidade de derrota do Governo esta noite nos Comuns acerca do problema do «déficit» dos caminhos de ferro, a atmosfera politica tornou-se bruscamente tensa. O Partido Conservador apresentou esta manhã uma moção que equivale a uma censura ao Governo. Tanto do lado da oposição como da maioria, os «leaders» enviaram aos membros dos seus grupos ordens de presença imperativas sublinhadas três vezes a vermelho. Em caso de derrota do Governo, não há a certeza que Attlee peça ao rei a dissolução da Camara e novas eleições. Mas a autoridade do seu gabinete ficaria de tal forma comprometida que uma consulta eleitoral, antes do fim do ano, se tornaria muito provável. Quando do ultimo voto de confiança o governo obtivera seis votos de maioria. Hoje dois ministros trabalhistas estão retidos na O. N. U., um deputado trabalhista morreu e ignora-se o numero de doentes nos bancos do Governo, o que torna difícil qualquer prognóstico. É verdade que do lado conservador um parlamentar se tornou par do reino e ainda não foi substituido, que outro morreu e que um terceiro, Mac Manaway, pastor da igreja irlandesa, foi invalidado ontem.

Nesta atmosfera de incerteza correm de novo insistentemente os boatos de remodelação ministerial, baseados no estado de saude de sir Stafford Cripps, chanceler do Tesouro.—(F. P.).

Manifestações em Buenos Aires de aplauso a Perón e esposa

BUENOS AIRES, 18—Aos gritos frequentemente repetidos de «Viva Perón y Evita!», que interrompiam os discursos proferidos, da varanda principal da Casa Rosada, pelo presidente e esposa, mais de 100.000 pessoas reunidas na Plaza Maior celebraram ontem o 5.º aniversário da soltura do «Coronel», Perón. Grande multidão, que acorreu de todos os pontos do país, em comboios especiais, reiterou assim a adesão ao regime e foi de uma só voz que os presentes responderam «Sim» quando o presidente lhes fez a pergunta, hoje tradicional: «Estão satisfeitos com a minha administração».

«Orgulho-me declarou nomeadamente o chefe de Estado, de que, trabalhando juntos, construimos sobre a velha Argentina, injusta, vendida, traída, a nova Argentina, justa, livre e soberana». Prosseguiu: Eramos um país pequeno, submetido ao Capitalismo internacional que abafava a nossa economia e especulava a fome dos trabalhadores argentinos. Agora, somos um país respeitado, porque não há força no Mundo capaz de abalar a nossa economia, e temos a satisfação de alimentar quem jogava com a nossa fome».

Depois de afirmar que nem o Capitalismo nem o Comunismo podem solucionar os problemas humanos, o presidente declarou que a Argentina oferece ao Mundo o seu «Justicialismo, doutrina que deixou de ser a causa de um só homem para ser do povo».

Antes, em nome das mulheres argentinas, Eva Perón exprimiu fé na Justiça social, enquanto que o secretário geral da C. G. T., depois de entregar á esposa do presidente um lindissimo colar de brilhantes, afirmou: «Morrer por Perón é morrer pela Pátria».—(F. Presse).

Os sete pontos do discurso

SÃO FRANCISCO, 18.—(Por Fernand Moulier).—No seu discurso de ontem, o presidente Truman pediu aos russos que cooperem sem reservas na manutenção da paz. Indicou quatro formas concretas pelas quais os dirigentes soviéticos poderiam manifestar os seus reais desejos pacíficos, mas definiu com clareza, logo em seguida, as condições dessa colaboração. Esta mensagem presidencial, logo a seguir ao seu regresso da entrevista da ilha de Wake, faz lembrar, em vésperas das eleições de 7 de Novembro, a famosa missão que o presidente pretendeu confiar ao juiz Vinson, pouco antes das eleições de 1948. No entanto, trata-se agora de propostas concretas, e não de um projecto que depressa ficou abafado. O discurso de Truman foi muito bem elaborado e subdivide-se em sete partes.

No começo o presidente explicou as razões da sua viagem á ilha de Wake, dizendo que nela nada houve de mistério. Apesar da convicção manifestada pelo presidente, não foi possivel aos jornalistas que o acompanharam nessa viagem convencerem-se da inteira justeza da afirmação. No seu discurso, o presidente limitou-se a dizer, de concreto, que tratou com o general da situação na Coreia e das condições de paz com o Japão. Apenas isto disse o presidente, além de fazer o elogio do «grande soldado» que comanda as tropas das Nações Unidas na Coreia.

Em seguida, saudou com vigor sem precedente a actuação das Nações Unidas na Coreia, aprovando o plano de paz que Dean Acheson propôs há dez dias. Dizem os que privam com o presidente que este retomará o mesmo tema no discurso a proferir em 24 do corrente na sede das Nações Unidas.

Depois, fez notar que já começou a tarefa da reconstrução na Coreia, o que se tornou possível pelas actividades das Nações Unidas, que nasceram em São Francisco e celebram esta semana o seu quinto aniversário.

Mais adiante, condenou o «imperialismo comunista», do qual disse constituir uma nova forma de colonialismo, e censurou as tácticas obstrucionistas dos russos em todos os organismos internacionais, das quais resultou um perigoso retardamento do esforço internacional para a criação dum sistema mundial de paz.

Prosseguindo, o presidente mostrou como se tornou necessário intensificar o rearmamento dos Estados Unidos e das nações amigas, e declarou: «Enveredámos por esse caminho sem contentamento. Não somos uma nação militarista. Não temos qualquer desejo de conquista ou de glória militar».

Nestas condições, a U. R. S. S. pode inverter a situação, se quiser conformar-se ás quatro condições seguintes:

a)—Respeitar os princípios da Carta das Nações Unidas;

b)—Juntar-se ás Nações Unidas para pedir aos norte-coreanos que deponham as armas;

c)—Suprimir a «cortina de ferro», permitindo livre cambio de informações e ideias;

d)—Colaborar com as Nações Unidas para se instaurar um sistema eficaz de segurança colectiva, sistema pelo qual se poderá eliminar a bomba atómica, e reduzir e fiscalizar os efectivos militares e seus armamentos.

A concluir, o presidente fez notar como os Estados Unidos podem fornecer aos povos asiáticos tudo o que promete, mas não cumpre o movimento comunista internacional, «o mais reaccionário de quantos existem»: compreensão da sua própria civilização, desejo de liberdade, eliminação de injustiças, e em particular as que resultam do regime de grandes propriedades rurais. Por fim, o presidente prometeu aos povos asiáticos o auxílio dos Estados Unidos em matéria de restauração económica, pedindo-lhes que se associem á causa de todas as nações unidas na «Confraria da Paz».—(F. P.)

A Rússia e a China parece que decidiram abandonar a Coreia à sua sorte

LONDRES, 18.—Se se fizer fé em informações recebidas nas esferas competentes desta capital, Estaline teria decidido o abandono da Coreia á sua sorte, deixando os acontecimentos seguir o curso normal. Embora no «Foreign Office» recusem fazer o menor comentário a este respeito, uma personalidade que lida muito de perto com Ernest Bevin chamou a atenção para o facto da Imprensa da U. R. S. S. ter publicado recentemente uma declaração dum informador do governo comunista chinês, deixando de mencionar uma passagem dessa declaração onde se afirmava que os norte-coreanos podiam contar com o auxílio da China e da U. R. S. S..

Os observadores diplomáticos e politicos desta capital vêem naquele facto uma indicação de que o Kremlin desejaria manter-se afastado do conflito da Coreia. Os peritos britanicos de questões do Extremo Oriente crêem também que a China não deseja realmente intervir com armas na Coreia do Norte. Segundo rumores que circulavam a noite passada, em Londres, o governo comunista chinês teria mesmo aconselhado as autoridades norte-coreanas a abandonar—pelo menos por agora—qualquer tentativa para fazer luta de guerrilhas, depois da vitória das tropas das Nações Unidas, mas teria decidido conceder o direito de asilo, nas regiões da Manchuria confinantes com a Coreia, ás tropas que ali procurassem refugio.

Nas esferas britanicas competentes, entretanto, diz-se que a causa das Nações Unidas só triunfará realmente na Coreia, se se conseguir criar nesse país um regime político, económico e social de «compromisso», que dê satisfação ás necessidades das populações de ambas as zonas em que a Coreia tem estado dividida. Essa condição, segundo se entende nas referidas esferas, exclui qualquer alargamento da autoridade do governo de Syngman Rhee para Norte do paralelo 38º.—(F. P.).

Entrada em Pyong Yang

FRENTE DA COREIA, 18 — Pyong Yang, onde resistem ainda os ultimos elementos do exército norte-coreano, foi parcialmente ocupada pelas forças das Nações Unidas ao fim da tarde. A cidade pode ser considerada como tomada e a limpeza completa da capital comunista não é mais do que uma questão de horas. Todos os esforços das tropas comunistas consistem em travar combates de retardamento para cobrir a retirada para a fronteira da Manchuria.—(F. P.).

A LUTA NA INDOCHINA

SAIGON, 18.—A guarnição do posto de Dongdang retirou para Langson.—(F. P.).

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

FIM DO ANO NA MADEIRA
EXITO EM 1949!
EXITO EM 1950!
A ZEPA, LDA., organiza nova excursão também no «Serpa Pinto»
Informações e inscrições:
Agências Wagons Lits-Cook
LISBOA — Av. da Liberdade, 97
PORTO — Praça da Liberdade, 12

GABARDINES
EM TODOS OS GÉNEROS PARA HOMEM E SENHORA
CASA MAX
193 — Rua D. Estefânia — 193

GARAGEM AUTO-TURISMO
Recolhas - Oleos - Gasolina e Acessórios
Oficinas - Secção de electricidade
Pesquisador de avarias e aparelhagem para focagem de farois e alinhamento de direcções, etc.
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PARA AUTOMÓVEIS E CAMIONAGEM
LISBOA—AV. MIGUEL BOMBARDA 130-A, 130-B (a S. Sebastião da Pedreira) Tel. 73410

SEGURE A VIDA EM LA EQUITATIVA
FUNDACION ROSILLO
PELA MAIS MODERNA APÓLICE EXISTENTE EM PORTUGAL
AVENIDA DA LIBERDADE, 223 - LISBOA

A VERDADE
não sofre dissimulação. Como a verdade é só uma, a Grande Ourivesaria da Moda não pode ser imitada.
Rua da Prata, 257